

# AS BELEZAS DE CRISTO

Cristo traz ao crente inúmeras bênçãos gloriosas não só no porvir quando o veremos face a face mas também agora neste presente século. Essas belezas apontam como nós podemos ter a vitória, agora, até que o vejamos pessoalmente. Queremos estudar as belezas que temos em Cristo e por elas sermos ensinados a renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas para que vivamos “sóbria e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tito 2:12-14).

## I. NOSSA FORÇA

### “A força da minha vida” - Salmo 27:1

Antes de sermos salvos, possuíamos somente a força da nossa carne. Com essa força carnal não podíamos agradar a Deus nem nos submeter à lei (Rom 8:8) ou ainda compreender as coisas do Espírito de Deus (I Cor 2:14). Desde o nosso nascimento na carne, falamos mentiras (Sal 58:3) e somos totalmente descritos pela Palavra de Deus como sendo desde a planta dos nossos pés até a cabeça não como casa sã, “senão feridas, e inchaços, e chagas podres não espremidas, nem ligadas, nem amolecidas com óleo” (Isa 1:6). Realmente, com um coração enganoso e perverso (Jer 17:9) nós, na carne, nos tornamos inimigos de Deus (Rom 8:7). Sendo assim somos considerados mortos e condenados por Ele (Rom 3:23; 5:12; 6:23).

Por Deus ser “riquíssimos em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo” (Efés 2:4,5). Por Cristo recebemos “todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais” (Efés 1:3) e assim, estando em Cristo, podemos dedicar louvor e glória a Deus por sua graça (Efés 1:6). Deus dá-nos, através de Cristo, e só por Cristo, (João 14:6) uma nova natureza (II Cor 5:17; II Ped 1:4) e um entendimento para conhecermos o que é verdadeiro (I João 5:20). Deus vêm morar em nós através do Seu Espírito Santo (I Cor 6:19) e devido a obra do Espírito Santo sabemos obedecer ao Nosso Deus (João 14:26).

O *preço* do pecado foi pago com a morte de Jesus Cristo e o *poder* do pecado foi quebrado com a ressurreição de Cristo (I Cor 15:55-57) e por isso não somos mais dominados pelo pecado (Rom 6:11-14). “Maior é o que está em vós do que o que está no mundo” relata João (I João 4:4). Mesmo tendo a última vitória e a vitória final sobre o pecado por Cristo ainda temos, enquanto estamos vivos na carne, a *presença* do pecado. A presença do pecado na nossa carne guerreia contra o Espírito de Deus que vive em nós, nossa nova natureza, e isso em muitas vezes faz o crente sentir-se um miserável (Rom 7:14-24).

**“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.” Filipenses 4:13**

O Crente não é exposto aos perigos e aos poderes do Maligno sozinho. Ele não precisa ter uma vida vitoriosa por suas forças. Cristo é “a força da minha vida” então “de quem me recearei?” Cristo

tem tanto a vontade de desejar quanto a força necessária para que se cumpra o desejo. Essa força está evidente na vida do crente das seguintes maneiras:

### **A. Resistir a Tentação**

Cristo, ainda em forma de homem, passou por tentações e assim enfrentou pessoalmente a Satanás que em nenhuma instância quis poupar a Esse que veio o derrubar (Mat. 4:1-11). Nessas tentações Jesus, semelhante a nós “em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Heb 4:14-16) nos mostrando que, pelo seu poder, também podemos vencer esse mal sempre presente. Não há razão para que não retenhamos firmemente a nossa confissão. Cristo já passou por estas situações, venceu e é a nossa força que nos facilita um escape das mesmas situações (I Cor 10:13).

Durante as tentações, como fez Cristo, só podemos ter a vitória lembrando-nos da Palavra de Deus aplicando-a à nossa situação. A nossa força durante as tentações é Cristo e não a nossa carne. Quando Satanás vier nos tentando temos a instrução de Pedro; “Ao qual resisti firmes na fé” (I Ped 5:9), e somos lembrados por Tiago a chegarmos a Deus, e Ele se chegará a nós (Tiago 4:7-8). Chegando a Deus lembraremos-nos da nossa relação com Deus por Cristo. Lembrar-se de Cristo nestas horas operando-nos força para resistirmos a Satanás, quem Cristo já venceu. Medite sempre nas obras de Cristo.

### **B. Persistir no Caminho da Santidade**

A carne é fraca e vai se enfraquecendo a cada dia. As situações e os problemas em nossa vida nos desafiam a ponto de parecer que logo desfaleceremos e perderemos qualquer avanço que pela graça de Deus temos alcançado. A nossa força é pequena e a batalha é longa, séria e sombria. Há provocações que podem desafiar até mesmo os grandes na fé (I Cor 11:24-29). Em tudo, Cristo é a nossa força. Temos embaraços (impedimentos) na vida e sempre temos “o pecado que tão de perto nos rodeia”. A solução é estarmos “Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé” e considerando “Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo”. Olhando para Jesus podemos ser animados para que não enfraqueçamos, desfalecendo nossos ânimos (Heb 12:1-4). Não resistimos até o sangue, combatendo contra o pecado. Vamos, então, olhar mais para Cristo e assim seremos resolutos e continuaremos na batalha. Medite na fidelidade de Cristo em face aos obstáculos.

### **C. Obedecer os Mandamentos**

Há tantos mandamentos que Cristo deixou para nós guardamos que precisamos continuamente ser lembrados de todas as coisas que Ele nos tem mandado (Mat. 28:20). Há tanta fraqueza por parte da carne para obedecer que se não tivermos algo para nos ajudar, seremos vencidos. Apesar da seriedade dos preceitos que devemos cumprir (“Sede santos” I Ped 1:16; “sede vós pois perfeitos” Mat. 5:48) e apesar da fraqueza da nossa carne, podemos agradecer o Santo e Perfeito por Cristo. “*Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.*” (Fil. 4:13). Não batalhamos em obediência a força da carne (batalhamos para morremos à carne!) mas em obedecermos os mandamentos de Deus com a força de Deus (Efés 6:12). Nessa batalha, Cristo é Quem nos capacita. Medite na obediência de Cristo.

“Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé” Hebreus 12:2

### **D. Amar uns aos outros**

Cristo ocupou muito do seu tempo em oração quando esteve aqui na terra e muitas orações foram dirigidas em favor a aqueles que o seguiam. Cristo desejava o amor com que Deus o amava estivesse com os discípulos. Cristo deu o Seu mandamento que é este: “Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 15:12). Cristo é a força que nos capacita para amarmos uns aos outros, pois por Ele conhecemos o amor de Deus em primeira instância. Cristo é a força que nos capacita para amarmos uns aos outros, pois entre o seu mandamento e a operação do Espírito Santo não pode haver oposição. Medite na maneira como Cristo amou e procure a obra de Deus para amar aos outros.

## E. Perdoar Nossos Devedores

Parte da ação de amar um ao outro é perdoar um ao outro. Temos o exemplo de Cristo para amar e temos Ele como modelo para perdoar. Efés 4:32 nos ensina, “Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, *como também Deus vos perdoou em Cristo.*” Pense nas ações contra Cristo e Ele as perdoou para dar-nos um exemplo de perdão em relação a aqueles que são nossos opositores. (Lucas 22:26-43, “Pai, perdoa-lhes, porquê não sabem o que fazem.”). Veja que Cristo é a força que nos capacita para que façamos o que agrada á Deus, inclusive perdoar um irmão de algo inferior ao que Deus já nos perdoou por Cristo.

## II. SABEDORIA

### “Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” Col. 2:3

O homem natural, sem Cristo, tem um problema constante por lhe faltar a sabedoria. Essa falta contínua faz dele um ignorante de sua falta de sabedoria e ele vive como se não lhe faltasse nada. Jeremias disse que o coração é tão enganoso que nenhum homem o pode conhecer (Jer 17:9). O coração do homem engana o próprio homem, dono do coração, para que ele não perceba que foi levado a tolice. As coisas de Deus, para o homem natural, “parecem loucura” e este “não pode entendê-las, porquê elas se discernem espiritualmente” (I Cor 1:23; 2:14). Mesmo o homem pudesse ver a sua situação não desejaria sair dela pois ele, na carne, não pode se sujeitar à lei de Deus (Rom 8:7,8). Mesmo que o homem pudesse sair da sua ignorância ele não desejaria pois o homem natural realmente está preso aos laços do diabo (II Tim 2:26) e com o seu entendimento cegado (II Cor 4:4).

Deus é diferente do homem pois para Ele não há limitações (Rom 11:33-36). A Bíblia descreve o SENHOR como tendo a lei perfeita, testemunho fiel, preceitos retos, mandamento puro, temor limpo e juízos verdadeiros juntamente justos (Sal 19:7-9).

Devido a regeneração em Cristo através do Espírito Santo (Tito 3:5) vêm uma operação de Deus que dá ao homem uma nova natureza (II Cor 5:17), pela qual o homem discerne bem a tudo (I Cor 2:15), pois recebemos um “entendimento para conhecemos o que é verdadeiro” (I João 5:20).

Cristo é como os eleitos de Deus com “sabedoria, e justiça e santificação, e redenção; para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.” (I Cor 1:30,31). Todos os tesouros da sabedoria e da ciência estão escondidos em Cristo. (Col. 2:3; Lu 2:40). Essa beleza ilumina o conhecimento da glória de Deus (II Cor 4:6). Tendo Cristo possuiremos a beleza da sua sabedoria que produz os seguintes efeitos na vida do crente.

### A. Preenche a nossa falta de sabedoria

Enquanto estivermos nesse corpo de carne teremos problemas com a nossa velha natureza e com a falta de sabedoria gerada pela carne (Rom 7:18, 23). Ainda temos limites, não somos aperfeiçoados completamente (I João 3:2). O mandamento divino é pedir e buscar em Deus o que nos falta (Mat. 7:7,8; Tiago 1:5).

Como andam seus negócios? Você precisa de sabedoria para criar seus filhos? O seu relacionamento com os vizinhos, família e a sociedade é bom? Você está precisando de sabedoria? A beleza de Cristo é: nEle estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Col. 2:3). Podemos ter soluções sábias pois temos por Cristo a nova natureza pela qual podemos discernir inclusive as coisas de Deus (I Cor 2:15).

**“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus” Tiago 1:5**

Procure estar em conformidade à imagem de Cristo tendo igualmente as suas reações, a sua palavra na boca e a obediência que Ele teve. Assim você conhecerá o princípio do conhecimento (Prov. 1:7).

## B. Guia-nos pela vida

O crente, mesmo não procurando tal situação, encontra-se freqüentemente em lugares escorregadios. E isto não acontece somente com crentes novos ou fracos. O Salmista diz pela inspiração: “Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos” (Sal 73:2). Este mesmo servo de Deus falou em outra ocasião que seu pé vacilava (Sal 94:18) e aconteceu que ele se sentiu como um “odre na fumaça” (Sal 119:83). Tudo isso indica a realidade em que o crente vive, tendo que passar por situações pesadas e difíceis, tendo um caminho escuro a trilhar. Adicione à realidade de uma vida difícil um coração enganoso e uma natureza pecaminosa que o crente ainda possui, pois pode ser vista a sua necessidade de ser guiado.

Os caminhos de Deus são mais altos do que os nossos caminhos e os Seus pensamentos mais altos do que os nossos pensamentos (Isa 55:8,9). Os caminhos de Deus são inescrutáveis (Rom 11:33) e “faz maravilhas sem número” (Jó 5:9).

O crente deve andar aqui no mundo para a glória de Deus, mas há lugares escorregadios, um coração enganoso e uma natureza pecaminosa mas também os caminhos de Deus são superiores aos nossos. Tudo isso mostra a necessidade do crente ser guiado no caminho que tem a trilhar.

Com isso as belezas de Cristo vêm se manifestando, lembre-se que nEle estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência de Deus (Col. 2:3) e por Cristo somos feitos um templo de Deus para a habitação do Espírito Santo (I Cor 6:19,20).

Por estarmos em Cristo temos o Espírito Santo e a sua obra é guiar-nos como filhos de Deus (Rom 8:14) nos dizendo na hora certa o que devemos falar (Mar 13:11). As belezas de Cristo são ministradas a nós pelo Espírito Santo pois a sua obra é testificar a si (João 15:26). Quando temos a obra do Espírito Santo conosco ele nos ensina todas as coisas e traz à nossa memória Cristo (João 14:26) e cumprindo assim a profecia: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nEle, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.” (Isa 30:21).

Para termos essa beleza de Cristo andando conosco é necessária obediência (Lev 26:3-13) caso não aconteça isso teremos Ele andando contrariamente a nós. Se buscarmos primeiramente o reino de Deus, todas as outras coisas que precisamos nos serão acrescentadas (Mat. 6:33), pois quando o SENHOR é o nosso pastor, nada nos faltará e podemos até mesmo andar pelo vale da sombra da morte (Sal 23:1, 4). Tudo isso por Cristo.

## C. Estabelece-nos

Estando em Cristo temos uma posição maravilhosa pois somos feitos filhos de Deus, “E, se nós somos filhos, logo somos herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo” (Rom 8:17). Tendo esta posição estaremos num lugar firme. Por isso o Salmista diz: “o SENHOR tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos (Sal 40:2).

Cristo é a “rocha” de Mateus 16:18 sobre a qual a igreja foi estabelecida e a vida com Ele é firmada no único fundamento que pode resistir a qualquer tempestade (I Cor 3:11; Mat. 7:25).

Na vida de cada um vêm varias vezes padecimentos, mas somente o que é permitido por Deus, (I Cor 10:13) somente o que opera no crente a paciência para a sua perfeição (Tiago 1:2-4). Estando em Cristo o Cristão está sob os cuidados de Deus Pai, as orações do Filho (João 17:20) e a presença do Espírito (Rom 8:8). Por isso Pedro conforta-nos dizendo “E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.” (I Ped 5:10). Esse estabelecimento se dá por meio de um maior conhecimento de Cristo (Efés 4:13,14, “não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina”) Por Cristo, o crente tem a beleza de ser estabelecido.

Este estabelecimento se dá somente através da verdade, Cristo, de outra maneira vive-se sem paz (Isa 48:22). Você já está em Cristo?

***“Para que saibais que tendes a vida eterna” I João 5:13***

## D. Conforta-nos - Col. 2:9

A falta de sabedoria e as limitações da carne freqüentemente deixam-nos desanimados, tristes, preocupados e confusos. A beleza de Cristo é: Ele é a sabedoria de Deus (I Cor 1:30). Deus nos iluminou para conhecermos a Ele por Cristo (II Cor 4:6) e assim podemos ser confortados.

Cristo conhece o começo do fim. Cristo é o Todo - Poderoso, Deus Conosco (Apoc 1:8; Mat. 1:23). Por Cristo Deus nos dará qualquer coisa para o nosso bem (Rom 8:31,32). Cristo é o conselheiro e Seu principado é *paz* a qual não terá fim (Isa 9:6).

Podemos ter falta de visão; podemos estar preocupados olhando à carne, às limitações da carne, o mundo mas, meditando em Cristo a sua posição com Deus dá-nos conforto. Obedecendo Ele o crente terá paz em qualquer instância.

### **E. Faz com que nossas vidas resultem na Glória de Deus - Rom 8:28**

Devido a sabedoria de Deus em Cristo e devido Cristo ser Deus, Ele sabe o começo do fim. Este conhecimento leva as nossas vidas a terminarem dando glória a Deus.

Jesus orou pelos seus (João 17:20) e continua intercedendo por eles (Heb 7:25). Essa oração tem o propósito de que os Seus sejam completos em união (João 17:23), que vejam a glória de Deus em Cristo (João 17:24) e que conheçam a Deus, o Pai, cada vez melhor (João 17:26). Esta é uma oração dirigida com amor e sabedoria por aquele que tem todos os tesouros da sabedoria escondido nEle.

Deus atenta para as orações dos filhos e por isso sabemos que temos desde já todas as coisas necessárias para vivermos (Rom 8:32,37). A nossa vida vai mesmo dar glória a Deus pelo Espírito que vive em nós e pelas sábias súplicas de Cristo em nosso favor. Eis a beleza de Cristo.

Para ver este fato já colocado em prática basta examinar as vidas de Moisés, Josué, Daniel e Paulo. Nenhum destes tinham uma vida acompanhada somente por delícias e paz, mas conheciam a constante oposição do homem. Mesmo assim, as suas vidas deram glória a Deus pois mesmo nas aflições somos conformados mais a imagem de Cristo para a glória de Deus (I Ped 5:10,11).

Enquanto Cristo ora por nós para nos encorajar na obediência a Palavra de Deus procuramos a força de Deus necessária para confiarmos nEle e fazermos o que ele pede. Está tudo bem, Cristo é feito a nossa sabedoria e isso leva nos a dar glória a Deus. Se Deus está recebendo a glória, então, está tudo certo.

## **III. SANTIFICAÇÃO**

### **“o qual para nós foi feito por Deus . . . santificação” I Cor 1:30**

Antes de estarmos em Cristo não tínhamos a santidade que é a glória de Deus (Rom 3:23; Efés 2:12, “sem Deus”). O nosso coração enganoso (Jer 17:9) levou a nossa imaginação a fabricar pensamentos que eram continuamente maus (Gên. 6:5). De tal coração procedeu nossas obras más (Mat. 15:19; Col. 1:21). Deus julga o homem pelas suas obras (Ecl. 12:14) e sendo assim, o homem não tem esperança. Essa é a condição do homem sem Cristo.

“Não há santo como o SENHOR” (I Sam 2:2). A santidade de Deus nem mesmo a eternidade toda pode contar por completo (Isa 6:1-4; Apoc 4:1-8) e é a iluminação suficiente do céu para sempre (Apoc 22:5). A glória de Deus é tão maior que a do homem que se a glória de Deus fosse revelada ao homem na sua plenitude, o homem morreria (Êx 33:18-23; I Tim 6:16). Assim é Deus.

Cristo faz a diferença no relacionamento entre Deus e o homem. Note que o ponto fundamental deste relacionamento é uma pessoa - Cristo - e não um homem ou uma obra de um homem qualquer. Cristo, sem pecado veio a ser feito pecado (II Cor 5:21) no lugar do homem. Dessa forma, morreu a seu tempo pelos pecadores (Rom 5:8) mas ressuscitou para a justificação dos pecadores (Rom 4:25) e assim vive para sempre e intercede pelos pecadores que chegam a Deus por Ele (Heb 7:25).

A beleza de Cristo é o pecador, pela fé, obediente ao mandar de Deus crer em Cristo, buscando o perdão de Deus pela morte de Cristo (Apoc 1:5) tornando-se diante de Deus santo, lavado, puro e aceitável (Efés 1:6). Cristo é a nossa santificação. Ele tem tornado a sua?

### **A. Temos Acesso a Deus**

## **“Porque por Ele ambos temos acesso ao pai em um mesmo Espírito.” Efésios 2:18**

Por Cristo o pecador arrependido torna-se um com Deus (Efés 2:13-18) e por esta nova comunhão harmoniosa com Deus, há acesso de um para com o outro (Efés 2:19-22). Em todos os momentos ou em qualquer lugar, temos a presença de Deus (Sal 139:1-10) e podemos comungar e nos comunicar com Ele. Este acesso para com Deus, pela fé, pode ser com “ousadia e com confiança” (Efés 3:12; Heb 4:14-16) lembrando que o acesso a Deus é baseado na obra do nosso Senhor Jesus Cristo (Rom 5:1,2) e não em qualquer obra que tenhamos feito.

Pratique continuamente esta comunhão para com Deus até que Deus peça a você (I Tess 5:17) para usar o acesso a Deus que temos por Cristo para conhecer o conforto, a ajuda e paz de seu Deus.

### **B. Temos a presença do Espírito Santo**

**“... o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós. . .” I Cor 6:19**

O *Fato* de termos o Espírito Santo - I Cor 6:19,20; II Cor 6:14-18 pois se alguém não tem o Espírito Santo, este tal não é de Deus - Rom 8:9.

O *Efeito* de ter o Espírito Santo é:

- todas as coisas cooperarem para o bem - Rom 8:26-28,32
- podemos ser confiantes da salvação - Rom 8:16 (por isso não precisamos sinais exteriores para nos convencer continuamente. )
  - somos conscientes da grandeza da salvação - I Cor 2:12-16
    - Cristo é testificado a nós - João 14:26; 15:26
  - temos uma consciência sensível ao pecado - João 16:8-11
    - somos consolados - João 16:7
  - somos guiados em toda a verdade - João 16:13; Rom 8:14
    - somos levados a agradar a Deus - Rom 8:26-30

A Beleza de Cristo é Ele ser a nossa santificação pela obra do Espírito. O Espírito testifica de Cristo, a nossa santificação. Essa santificação se dá pela obra do Espírito em Cristo. Estando em Cristo, o Espírito Santo testifica mais de Cristo a nós para uma santificação contínua. O Espírito Santo sempre testifica de Cristo, e isso nos traz mais e mais a santificação . . . e assim para sempre num círculo abençoado.

### **C. Somos Diferentes do Mundo**

**“Vós sois a luz do mundo. . .” Mateus 5:14**

Sendo regenerados recebemos uma nova natureza (II Cor 5:17; Rom 12:2; Tito 3:5). Essa nova natureza cresce mais e mais “para o conhecimento, segundo a imagem dAquele que a criou” (Col. 3:10; II Cor 4:16). Ela renova o crente para que ele seja uma pessoa com hábitos, ânimos, desejos e estilos que mostrem mais a maneira de Deus. Mesmo a nova natureza automaticamente nos levando ao crescimento, continua existindo a responsabilidade do homem que é se despojar dos traços do velho homem e para tal diz a Bíblia: “renoveis no espírito da vossa mente; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade (Efés 4:23,24). A presença da nossa natureza que há em nós dá-nos o desejo de deixarmos os traços do velho homem (Fil. 2:13).

Deixando a velha vida para viver “verdadeira justiça e santidade” (santificação) a nova natureza nos separará do velho mundo. Nós nos tornamos diferentes. Nós nos tornamos mais gloriosos, mais justos, mais verdadeiros e mais santos. Somos diferentes, melhores e com boa recompensa (Mat. 19:29,30).

As diferenças que temos por sermos de Cristo são:

- Não somos mais trevas, somos luz - I Ped 2:9; Mat. 5:14
- Não somos mais estrangeiros, somos povo de Deus - I Ped 2:10
- Não temos mais a ira de Deus (João 3:36), temos alcançado misericórdia - I Ped 2:10
- Não somos mais parte da destruição do mundo, somos o sal (preservação) da terra - Mat. 5:14
- Não somos presos ao curso deste mundo (II Tim 2:26), somos transformados Rom 12:2; Efés 5:6-11; I João 4:4.
- Não somos participantes do julgamento final (Apoc 20:11-15), pois Cristo livrou-nos da “ira futura” (I Tess 1:10), apareceremos somente no julgamento de Cristo (Fil. 2:16; I Cor 3:13-15) e ficaremos para sempre com Deus (I Tess 4:13-18)

Vendo essas bênçãos podemos ver a gloriosa beleza de Cristo, tendo Cristo temos o Espírito e tendo o Espírito somos santificados mais e mais. Em sua vida, você pode ver essa operação divina levando-o a ser mais responsável com seus deveres diante de Deus?

### E. Temos Esperança

**“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” Provérbios 4:18.**

O que Deus criou em nós por Cristo pela operação do Espírito Santo nos torna maiores “segundo a imagem dAquele que nos criou” (Col. 3:10). O propósito da santificação é nos tornarmos conforme a imagem de Cristo (Rom 8:28,29). A santificação termina com a glorificação (Rom 8:30). O processo é gradual e contínuo e opera em nós pelo Espírito Santo através da Palavra de Deus (Sal 119:9, 11, 34, 43, 44, 50, 93, 104; I Ped 2:2). Tendo essa mudança vemos que ficamos diferentes cada vez mais. Estamos verdadeiramente deixando a carne com as suas concupiscências (I João 2:16) para sermos aperfeiçoados à imagem de Cristo (Rom 8:29, “para serem conformes à imagem de seu Filho”). Essa mudança contínua dá nos esperança por estarmos sendo aperfeiçoados (Fil. 1:6).

Através do Espírito Santo, sabemos da nossa relação primeiramente com Deus (“ensinará todas as coisas” João 14:26). O Espírito Santo é que faz com que esse relacionamento seja continuamente real a ponto de termos intimidade com o Deus Pai (Rom 8:15, “mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.”). Essa intimidade dá nos a esperança de que tudo terminará realmente como a Bíblia verdadeiramente nos revela. O Espírito Santo testifica-nos que se começamos com Ele, terminaremos com Ele, pois somos feitos conforme a sua imagem (Rom 8:29, Cristo foi o “primogênito” e nós O seguimos, até a última hora quando seguiremos para o céu - I Cor 15:20-23).

Quanto mais se pode cultivar a sensibilidade dessa intimidade com Deus pai em obediência a tudo que Cristo tem nos mandado pela obra do Espírito Santo melhor para o nosso conforto e paz na santificação. A nossa obediência à Palavra de Deus em amor e fé é um meio pelo o qual essa santificação opera em nossas vidas (Rom 6:19). Teremos mais esperança aqui e agora enquanto estamos sendo santificados para aquele dia. É uma beleza Cristo ser a nossa santificação pois nos tornamos mais e mais como Ele para a glória de Deus!

Você tem Cristo? Tem a obra do Espírito Santo o levando mais e mais à imagem de Cristo? Há efeitos visíveis na sua vida da operação da santificação? Oração, leitura Bíblica, obediência à Bíblia, fé, amor de Deus, etc. , estão mais evidentes? Ser santificado como Cristo é uma beleza. Uma beleza de Cristo.

## IV. NOSSA JUSTIÇA

**“Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus . . . justiça” I Cor 1:30; II Cor 5:21**

### Definição:

Para vermos melhor essa beleza de Cristo é necessário, primeiramente, entendermos o que é a justiça de Deus. Ela não deve ser confundida com a justificação, a ação de ser aceito legalmente diante

de Deus. A justificação é resultado da justiça de Deus. A justiça de Deus é a sua bondade. A justiça é definida como retidão, equidade e virtude. Como é vista a virtude de Deus? Como é vista a sua retidão e a sua equidade? *Através da sua bondade.*

### Exemplo:

Um exemplo da justiça de Deus visto como bondade é o Salmo 33:5. Por Deus amar a justiça e o juízo a terra está cheia de manifestações de tal justiça. A justiça é vista na Sua bondade. Examine a criação e você verá a bondade de Deus. Contemple o equilíbrio na posição dos planetas em relação ao sol, os animais predadores e as presas, a quantidade de terra seca em relação a água, etc. Tudo o que Deus fez na terra revela a sua bondade, a sua justiça.

Moisés pediu que Deus mostrasse a ele a sua glória em Êxodo 33:13-19. Quando Deus falou que passaria diante dele foi a sua bondade que passou diante de Moisés. Nesse mesmo contexto Deus menciona que Ele terá misericórdia de quem Ele tiver misericórdia e terá compaixão de quem Ele compadecer. Quando Deus, então, mostrou a sua bondade a Moisés, Moisés clamou com exclamações de louvor à ações de misericórdia, piedade, longanimidade, beneficência e verdade de Deus (Êx 34:6,7). Quando Deus mostrar a sua justiça, veremos ações de bondade, pois a retidão de Deus é a sua bondade. Por Deus ser magnificamente bom, Ele é impulsionado a fazer atos justos. Veja esta bondade/justiça também em Oséias 3:5; Rom. 11:22 e Tito 3:4.

### Resultado:

O homem não tem justiça própria pois está contaminado pelo pecado e não existe nada de bom nele (Rom 3:12). As suas ações mostram isto claramente (Rom 1:18,21; 3:10-18). O que o homem tem é a sua própria auto justiça. O homem faz boas ações porque ele as consideram boas e o homem que quer ser bom vive de acordo com os pensamentos de homens bons. Diante de homens bons o homem bom é aceito, mas diante de Deus, nenhum homem tem justiça/bondade alguma (Ecl. 7:20).

A justiça de Deus fez com que Cristo levasse as nossas transgressões e iniquidades, sofrendo o nosso castigo para que nós, os pecadores, pudessemos ser sarados, salvos, lavados e justos diante dEle (Isa 53:4,5; II Cor 5:21).

**“Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós;  
para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus.”**

**II Coríntios 5:21**

Na salvação, Cristo é o Meio pelo qual a justiça de Deus opera em nós, os pecadores. Quando Deus, na sua santidade e retidão, vê o pecador confiando no sacrifício de Cristo, Ele o abençoa tanto quanto fosse Seu próprio Filho. Cristo é a **nossa justiça** (I Cor 1:30). Deus vendo a obra salvadora aplicada no homem por Cristo não vê mais razão para o condenar mas sim o abençoar especialmente. Que benção é termos a Cristo como a nossa justiça!

Tendo a Cristo como a nossa justiça:

#### **A. Somos Adotados e Aceitos por Deus - Efés 1:5,6**

A adoção é a ação voluntária e legal de aceitar a uma criança como filho dedicando a ela todos os privilégios que o mesmo merece.

O que muda conosco quando somos adotados por Deus é a nossa *posição*. Sempre fomos criaturas de Deus. Em Cristo nos tornamos criaturas *salvas*. Sendo criaturas salvas nós nos tornamos, em Cristo, filhos de Deus (Gal 4:1-7). Cristo sendo a nossa justiça não teremos mais erros, imperfeições e pecados diante de Deus. Ele nos vê como limpos e justificados. Além disso, com Cristo



sendo nossa justiça, Deus nos vê como filhos e isso já é uma bênção maior do que sermos vistos como somente criaturas salvas, “Amados, agora somos filhos de Deus” (I João 3:2).

### **Na adoção grandes bênçãos acontecem.**

- Transformados, de filhos da ira (Efés 2:3) para filhos de Deus (I João 3:1,2)
  - Transportados de longe para perto (Efés 2:13)
- Transformados de família do maligno para a família de Deus (Efés 2:19)

### **O Tempo de Adoção**

A adoção de cada filho já estava na mente eterna de Deus antes da fundação do mundo (Efés 1:4) mas começou em nós atualmente por Jesus Cristo (Gal 3:26; Efés 1:5) e só estará completa na segunda vinda de Cristo (Rom 8:23; II Cor 5:10).

<b>Na adoção há provas internas e externas para o filho</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guiados pelo Espírito: Rom 8:4,14; Gal 5:18</li> <li>• Confiamos em Deus: Gal 4:5,6</li> <li>• Temos acesso a Deus: Efés 3:12</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temos amor: I João 2:9-11; 5:1</li> <li>• Somos obedientes: I João 5:1-3</li> </ul>

Você tem estas provas na sua vida?

Se você for filho de Deus ande como filho até estar face a face com o Pai.

### **B. Temos um lugar reservado no céu - João 14:1-6**

Tendo Cristo como a nossa justiça, nós nos tornamos filhos e aceitáveis a Deus. Nada mais nos desqualifica para estarmos juntos de Deus no céu eternamente. Sendo justo diante de Deus há toda razão para estar na presença de Deus para sempre. É isso o que aconteceu em Cristo. Há um lugar reservado no céu para os filhos em Cristo (João 14:1-6). Jesus ora para que os Seus estejam com Ele (João 17:24). A glorificação é certa para os filhos (Rom 8:17; I João 3:2,3).

Tendo Cristo como a nossa justiça, temos uma nova natureza, espiritual, que é eterna. Temos de Deus para nós uma habitação eterna (II Cor 5:1-3) a qual habitaremos com o Senhor (II Cor 5:8). Esse lugar eterno e espiritual é o que Abraão viu pela fé (Heb 11:10, 14-16).

Antes que você pense demais nas bênçãos dos céus, não se esqueça de suas responsabilidades aqui na terra. Os filhos não só têm lugar no céu mas também as obras que são feitas aqui na terra. O lugar eterno e futuro é para os discípulos que servem a Cristo (Lu 14:26-33).

<b>Há um lugar chamado céu. Este lugar é:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>desejado</b> - II Cor 5:2,6-8</li> <li>• <b>eterno</b> - Heb 11:10; Apoc 22:5</li> <li>• <b>futuro</b> - Heb 13:14</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>na presença de Deus</b> - Fil. 1:23; Apoc 3:21; 22:4</li> <li>• <b>permanente</b> - I Tess 4:16-18; Apoc 3:12</li> <li>• <b>real</b> - II Cor 5:6-8; Apoc 21:10-17; 22:1,2</li> </ul>

Cristo é a sua justiça? Se for, há um lugar reservado para você lá no céu. sirva o seu Senhor agora na terra para “ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.” (II Cor 5:9).

### **C. Somos tratados como filhos - Rom 8:17**

Sem Cristo como a nossa justiça, Deus nos tratava de acordo com aquilo que éramos: inimigos dEle (Rom 6,7). A ira de Deus permanecia sobre nós (João 3:36) e tínhamos o “espírito de escravidão” com o qual estávamos em temor (Rom 8:15). Em *misericórdia geral* Deus deu nos vida, saúde, família, bênçãos gerais e oportunidades para ouvirmos a Palavra da salvação. Nessa condição, se morrêssemos, teríamos lastimavelmente a agonia do eterno lago de fogo nos esperando, pois teríamos vivido sem nos arrepender dos pecados que de Deus nos separavam. Não teríamos nenhuma justiça suficiente para entrarmos no céu.

Quando Cristo transforma nossa justiça pelo arrependimento dos pecados e pela fé no Seu sacrifício e vitória, Deus nos trata como filhos. Agora, em *amor particular*, Deus age a cada instante em nossas vidas. Como filhos de Deus por Cristo, e não somente como criaturas dEle, entramos na realidade de termos grandiosas e preciosas promessas e bênçãos (II Ped 1:2-4).

Como filhos, com Cristo sendo a nossa justiça, Deus se compadece de nós como um pai se compadece de seus filhos lembrando-se que a nossa estrutura é pó (Sal 103:13-14; 78: 38-39), guiando a cada um dos seus filhos como ovelhas e amados do Seu rebanho (Sal 78:52; 79:13; 95:7; 100:3).

Como filhos, Deus opera em nossas vidas para transformá-las em glória a Ele. Antes de termos a Cristo como a nossa justiça éramos filhos da desobediência e das trevas (Efés 1:1,2), vivendo apenas para os nossos interesses que nos levam para destruição e morte (Rom 6:23). Agora sendo filhos, Deus dirige as nossas vidas para que elas dêem glória ao Seu Santo Nome. Operando assim Ele nos dirige para que estejamos mais à conformidade da imagem de Cristo (Rom 8:29) e isso com o objetivo fazer com que tudo o que passa em nossas vidas coopere para o nosso bem e a Sua glória (Rom 8:28). Até mesmo as tribulações e os transtornos na nossa existência Deus os faz para que sejamos aperfeiçoados, confirmados, fortificados e fortalecidos (I Ped 5:10-11) para a Sua glória.

Como filhos, Deus nos dá maior atenção para o nosso crescimento. O que, segundo a sabedoria do homem, seria bom para nós, Deus não vê como sendo tão bom assim. O que ele quer será o melhor para nós. Deus nos corrige para o nosso próprio bem, para o nosso melhor conhecimento, para sermos perfeitamente abençoados. O filho precisa confiar que o pai sabe o que é melhor e isso para o seu bem (Prov. 3:11-12). Se estamos nos encontrando a sós, sem correção, então não somos filhos. A correção de Deus, então, torna-se uma prova, na relação de filho, de amor e de conforto (Heb 12:5-11).

## “Que filho há a quem o pai não corrija? - Hebreus 12:7

Como está a sua vida? Está sendo tratado como filho, levado em amor particular para se conformar mais à imagem de Cristo, ou esta sendo tratado como o inimigo de Deus só conhecendo a sua misericórdia geral? Confie em Cristo, arrependa-se dos seus pecados. Assim você nascerá como filho na família de Deus e será tratado como filho, filho de Deus.

### **D. Podemos saber o que é reto** - I Cor 2:15; I João 5:20, “nos deu entendimento”

Quando estávamos estabelecendo a nossa própria justiça (Rom 10:3) ou ignorando a necessidade de qualquer justiça (Lu 11:34-35, andávamos em trevas), andávamos de acordo com o nosso próprio entendimento. O Rei da nossa vida era a nossa carne (I João 2:16,17). O conselheiro da nossa carne era o nosso coração. A carne só quis pecado (Rom 7:8,17-18), e o coração só sabia engano (Jer 17:9). Tendo a carne satisfeita, segundo o nosso coração enganoso, nos satisfazemos completamente.

Quando Deus, em misericórdia, nos vivificou com Cristo, foi implantado em nós o “entendimento para conhecermos o que é verdadeiro” ( I João 5:20). Tendo a Cristo, como a nossa justiça, não dependemos mais da nossa esperteza. Temos a “mente de Cristo”(I Cor 2:16) e “o Espírito que provém de Deus” (I Cor 2:12). Com este novo entendimento podemos discernir bem a tudo, espiritualmente. O nosso Rei mudou, e o conselheiro também. Agora o Rei é a nova natureza e o conselheiro é o Espírito Santo operando pela Palavra de Deus em nós.

Tendo o novo entendimento uma mudança tremenda se operou em nós. Os velhos hábitos e costumes (da carne) entraram em choque com este novo entendimento (de Deus). As amizades anteriores (do mundo) não preencheram a alegria como antes. E graças a Deus que tudo não fica da mesma forma. A luz é melhor que as trevas; a esperança é melhor que o desespero. Sendo novos, temos uma nova natureza. Tendo uma nova natureza, queremos viver diferentemente. O nosso novo querer pode ser realizado, pois agora sabemos o que é reto. O Espírito de Deus está presente em nós nos guiando em toda a verdade (João 16:13). Podemos tomar novas decisões com o novo entendimento dado por Deus. A força para essa nova natureza viver em nós é dada por Deus pois Ele vêm viver em nós na pessoa do Espírito Santo (II Cor 6:16-18; I João 4:4).

<p><i>Os efeitos de se obter este novo entendimento:</i></p> <p>O amor verdadeiro toma o lugar do amor a si próprio</p> <p>O conforto e a paz tomam o lugar da confusão</p> <p>A longanimidade toma o lugar da impaciência da língua e das reações</p> <p>A benignidade toma o lugar antes ocupado pela malícia</p> <p>A fé toma o lugar da confiança na carne</p> <p>A paciência toma o lugar de brigas e de discursos não adequados</p> <p>A temperança toma o lugar dos apetites desordenados emocionais da rebelião e do egoísmo</p> <p>As boas obras reformam as obras más que noutro tempo andamos</p>	<p>Gal 5:22, “fruto do Espírito”;</p> <p>Efés 2:3-10, “somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras”</p>
--	---

Mas, tendo tudo novo em nós por Cristo, não quer dizer que o velho Rei da carne e o conselheiro, coração enganoso, morreram. Enquanto estamos nessa carne, o velho Rei vive e quer sempre reinar como antes. Há uma batalha constante agora. O novo Rei é maior que o velho, e o novo conselheiro da verdade é mais potente que o engano.

Podemos saber o que é reto tendo a Cristo como a nossa justiça. Podemos todas as coisas em Cristo que nos fortalece (Fil. 4:13). Essa é uma beleza, estarmos em Cristo, tendo a Ele como a nossa justiça. Cristo já é a sua justiça? Pare de estabelecer a sua própria justiça e confie na obra de Cristo pelos pecadores. Assim, conforme a Bíblia, Ele torna-se a sua justiça diante de Deus e você começa a saber o que é reto.

## V. NOSSA VITÓRIA

**“Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.” I Cor 15:57**

Antes de conhecermos a Cristo pela pregação da Palavra de Deus (Rom 10:17) pensávamos que tínhamos a vitória. Éramos enganados pois, na verdade, estávamos presos aos laços do diabo (II Tim 2:26). Pensamos o que Satanás intenta, fazemos o que a nossa natureza corrupta deseja e “andamos segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar” (Efés 2:2, 3).

Nessa situação de perdição não queríamos fazer o bem, não buscávamos a Deus (Rom 3:10-18). Se tivéssemos o querer, não tínhamos o poder de fazer o bem, não pudemos agradar a Deus (Rom 8:6; I Cor 2:14). Estávamos em uma situação terrível, pois estávamos mortos em ofensas e pecados (Efés 2:1) e com isso éramos inescusáveis (Rom 1:20). Não tínhamos nenhuma esperança senão a ira de Deus sobre nós, permanecendo pela eternidade (João 3:36) no lago de fogo que arde para sempre (Apoc 20:11-15).

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo” (Efés 2:4,5). Em Cristo temos a vitória sobre tudo o que nos prendia antes. Cristo é a nossa vitória:

### A. Sobre o Pecado

Heb 9:26-28

Que gozo tem o coração do crente quando medita na benção de ter a vitória sobre o pecado! O pecado é tão forte que nenhum homem, sozinho, pode dizer, “Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado” (Prov. 20:9). “O pecado, tomando ocasião pelo mandamento” nos engana e pelo mandamento, nos matou (Rom 7:9-11). O mandamento pede somente perfeição (Tiago 2:10), mas o pecado em nós traz a condenação pela lei, pois a nossa carne está enferma para resistir o pecado (Rom 8:3).

“Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne” (Rom 8:3) e pela morte de Cristo na carne *livrou* nos “da lei do pecado e da morte” (Rom 8:2) aniquilando o pecado “pelo sacrifício de Si mesmo” (Heb 9:26). Por isso, “agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo” (Rom 8:1).

Sendo “libertados do pecado” somos feitos “servos da justiça” (Rom 6:18). Agora, sendo feitos novos, devemos e podemos ter o fruto das nossas vidas para a santificação, e por fim a vida eterna (Rom 6:22). Mesmo a *presença* do pecado estando em nossa carne, o *poder* e o *preço* do pecado já foram cancelados por Cristo.

A vitória sobre o pecado é uma beleza que temos em Cristo. Você está conhecendo esta vitória? Entre em Cristo já!

“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” João 8:36

## B. Sobre a Carne

Rom 7:21-25; Col. 2:13

O homem que já saboreou as delícias de estar em Cristo, logo, tem amargas lembranças por ainda estar na carne. O homem espiritual sente-se miserável por ainda ter o embaraço do pecado que tão de perto o rodeia (Rom 7:24; Heb 12:1). O Espírito quer voar para viver em vitória, mas o pecado, na carne, força uma aterrissagem, e, isso, na lama e na sujeira.

As verdades desagradáveis da carne são:

- A carne é enferma - Rom 8:3
- O pecado reside na carne - Rom 7:20
- A inclinação da carne é a morte - Rom 8:5,6

Não são poucos aqueles que, na tentativa de ter a vitória sobre a carne, tentaram derrubar o pecado sozinhos, mas a verdade é que o pecado:

- derruba homens sem pecado - Adão e Eva, Gên. 3:1-6
- derruba homens escolhidos por Deus - Saul, I Sam 15:2-9
- derruba homens consagrados - Davi, II Sam 11:1-27
- derruba servos de Deus - Jonas, Jonas 1:3
- corrompe filhos com educação Cristã - Salomão, I Reis 11:1-8
- destrói intenções famosas - Pedro, Mat. 26:33-35 (Mat. 26:69-74) Mat. 20:23; Êx 19:8

Quando se trata da carne é essencial nos lembrarmos dos avisos dos seguintes versículos: Prov. 16:18; 28:25; Jer 17:9

Aqueles que já estão em Cristo conhecem as belezas de Cristo mesmo na luta do dia a dia contra o pecado. Eles podem testemunhar estes fatos:

- O poder de Cristo é maior que o pecado. Dan 4:35, “não há quem possa estorvar a sua mão”
- Por Cristo temos a salvação por completo (Efés 2:11-22).
- No julgamento final Cristo é maior (Fil. 2:9-11; Apoc 21:22-27; 20:12-15)

Em resumo podemos entender que: se Cristo é a vitória sobre a carne e se por Ele temos a salvação completa tanto agora como no futuro, por que devemos confiar na carne onde o pecado reside? A única solução é submeter-se a Deus para nunca mais confiar na carne. A natureza da carne sempre inclina para a morte. A beleza é: temos a Cristo que nos dá sempre a vitória completa sobre a carne.

## C. Sobre a Morte - I Cor 15:53-57

A morte existe desde a entrada do pecado no jardim no Éden (Gên. 2:17; 3:1-6). A morte pode ser definida como separação. O homem, no jardim do Éden, primeiramente experimentou a separação da alma de Deus (espiritual) e depois a separação do corpo (físico). Sem a intervenção de Deus, nunca teve e nunca terá homem mortal algum que possa vencer a morte em qualquer sentido.

A morte é *universal*. Pelo pecado veio a morte. Todos os homens pecaram então a verdade é que: “a morte passou a todos os homens” (Rom 5:12). Deus declara, “A alma que pecar, essa morrerá” (Eze 18:20).

A morte é *forte*. Muitas vezes, nos juramentos, é dito que se alguém fizer um voto somente a morte o proibi (Rute 1:17) pois é universalmente entendido que a morte ninguém pode vedar.

A morte é *o mais forte*. Para enfatizar o quanto Deus ama o crente é dito que: “o amor é forte como a morte” (Cantares de Salomão 8:6) nos relatando que tanto podemos quebrar o amor imutável de Deus quanto podemos escapar da morte. “A força do pecado é a lei” de Deus e “o aguilhão da morte é o pecado” (I Cor 15:56). Se pode-se aniquilar o pecado, pode-se também aniquilar a morte.

Dessa forma, por Cristo, o crente tem a esperança de vencer até a própria morte. A verdade é que: “a justiça livra da morte” (Prov. 10:2). Cristo, o Filho de Deus, já nasceu “de mulher, nascido sob a lei, para remir aqueles que estavam debaixo da lei” (Gal 4:4,5). Cristo cumpriu a lei pela sua vida (Fil. 2:8), recebeu a condenação dos pecados dos pecadores na sua carne e morreu (Rom 5:6,8). As Escrituras não param aí. Cristo triunfou sobre a morte pois Ele ressuscitou da morte (Mat. 28:5,6; I Cor 15:1-8), aniquilando “o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (Heb 9:26), sim, derribando até aquele “que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Heb 2:14). Cristo ressuscitou! Cristo vive!

Ou se está em Cristo que é o único que venceu a morte e vêm a todos pois todos são pecadores, ou se está confiando em algo, mesmo que não pareça agora após um pouco de tempo, logo na verdade sucumbirá à morte, à morte eterna.

#### **D. Sobre o Mal**

Col. 2:14,15; Heb 2:14; I João 4:4

Só depois de deixarmos este mundo é que não experimentaremos mais nenhum mal. No céu não entrará “coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira” (Apoc 21:27). Aqui nesta vida teremos aflições (II Cor 6:4-10; I Ped 5:9). O mal, aqui nesta vida, está tão perto quanto a nossa nova natureza. O mal está sempre conosco (Rom 7:21).

Cristo despojou principados e potestades triunfando sobre eles em si mesmo (Col. 2:15). O poder do mal foi ferido pela morte e pela ressurreição de Cristo (Gên. 3:15; Heb 2:14). A pessoa que confia pela fé em Cristo como o Salvador, segundo as Escrituras, está livre da sujeição (Heb 2:15). Tudo isso pela vitória de Cristo.

O crente tem a capacidade, por Cristo, de viver uma vida com vitória hoje em dia, mesmo na presença do mal (Fil. 4:13). O poder do mal tem sido quebrado por Cristo e nenhum mal pode proibir - nos de entrar no céu. Aqui na terra, neste tempo atual até que estejamos no céu, temos que vigiar para não cairmos nas armadilhas do mal. Só o fato de termos a Cristo e por Ele ter a vitória final nem sempre nos dá a vitória no dia a dia. Temos responsabilidades pessoais para que tenhamos a vitória constantemente. Há a necessidade de aplicarmos os princípios e mandamentos de Deus à nossa vida aqui na terra para termos a vitória agora.

*Para ter a vitória diária sobre o mal é necessário ser revestido da armadura de Deus*  
*Efés. 6:10-20*

- verdade - João 8:32, procurando o escape das tentações - I Cor 10:13
- justiça - Efés 4:23-27 (coração limpo sempre; pecados perdoados)
- evangelho da paz - Mat. 13-16 (vida testemunhando a verdade) ser sóbrio e vigilante - I Ped 5:6-8
- fé - leitura Bíblica e obediência constante - Rom 10:17, resistindo firmes na fé - Tiago 4:7; I Ped 5:9
- salvação - sua vida transformada por Cristo - João 3:5-7, 14-21
- palavra de Deus - conhecida na prática - II Tim 2:15; 3:15,16
- oração - constantemente - I Tess 5:17; Mat. 17:21; 6:13, chegando a Deus - Tiago 4:7,8; I Ped 5:7

Deve ser lembrado que mesmo havendo uma luta, a luta é espiritual (Efés 6:12). Por isso não devemos entrar em contendas com o mal (Judas 9). Resista com convicção e firmeza, mas fique firme na verdade chegando a Deus, deixando que Deus trave a guerra espiritual. A nossa guerra é estar mortos na carne. O mal está sempre conosco, mas graças a Deus, Cristo já despojou os principados e as potestades e triunfou (Col. 2:15). Que vitória temos em Cristo!

#### **E. Sobre o Mundo**

Col. 2:20-23; João 16:31, “eu venci o mundo”

Quando se pensa na palavra ‘mundo’, pode se pensar na terra natural que engloba a natureza e todo o sistema solar que Deus criou e, sobre o qual Cristo tem poder, ou se pode pensar daquele que envolve o efeito do pecado sobre o qual Cristo também tem a vitória. Cristo tem a vitória sobre maneira em se tratando do ‘mundo’.

Mundo Físico	Mundo de Pecado
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar Tudo - Gên. 1; Col. 1:16</li> <li>• Fender a terra - Núm. 16:30; Gên. 7:4,7</li> <li>• Estacionar o Sol e Lua - Josué 10:12,13</li> <li>• Fazer serpentes ardentes - Núm. 21</li> <li>• Trazer doenças aos homens, Tornar rios e fontes de águas em sangue, Fazer o sol queimar os homens, etc. - Apoc 16</li> <li>• Trazer água da rocha - Êx 17:6</li> <li>• Suprir a fome no deserto com cordonizes e maná - Êx 16:11-21</li> <li>• Morrer e Ressuscitar dos mortos - João 10:18</li> <li>• Curar qualquer enfermidade - Mat. 11:5</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a cólera do homem para a glória de Deus - Sal 76:10; Atos 2:23; 4:27,28; Col. 1:12-17</li> <li>• Dar escape em meio a tentação - I Cor 10:13; Mat. 4:1-11</li> <li>• Aniquilar o império da morte - Heb 2:14</li> <li>• Fazer com que Satanás fuja de nós - Tiago 4:7; I João 4:4</li> <li>• Lançar a morte e o inferno ao lago de fogo - Apoc 20:14</li> <li>• Salvar perfeitamente os pecadores - Heb 7:25; Col. 2:20-23</li> <li>• Dar graça sobre a dor, a tristeza - Mat. 27:39-44; Isa 53:7; Apoc 21:4</li> </ul>

Entendendo que Cristo tem tal poder sobre o mundo, nós que estamos *no* mundo, não precisamos viver *do* mundo ou *como* o mundo (João 17:15,16). Se Cristo, o Salvador da nossa alma, tem a vitória sobre a eternidade, também podemos recorrer a Ele para termos a vitória em nosso dia a dia.

Cristo pode controlar o mundo físico em respeito a você e pode, também, controlar o efeito do pecado em você. Não há razão, a não ser por causa da enfermidade da carne, para não vivermos com a vitória sempre.

Portanto: Viva com a vitória, com ousadia, com fé e com gozo uma vida que agrada a Deus pela situação em que se encontra Heb 13:14-16; 4:14

## VI. NOSSA PAZ

João 16:33, “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz”

Para os ímpios “não há paz” (Isa 57:21) pois o pecado não pode fornecer paz. Aquele que vive com “inimizade contra Deus” (Rom 8:6) não tem paz. O Deus santo mostra a sua ira contra os que não crêem no Filho (João 3:36). Onde permanece a ira de Deus, não pode existir paz. Por isso o caminho dos transgressores é áspero (Prov. 13:15; 11:35; Sal 37:38).

O pecado não pode dar paz. Basta observarmos as vidas que caíram na armadilha de promessas de paz lançadas por Satanás para sabermos que não há paz para quem desobedece o caminho divino. Será que Adão e Eva tinham paz depois de serem tentados pelo tentador (Gên. 3:7-10)? Se a resposta for sim, porquê estavam escondendo-se da presença do SENHOR Deus e coseram folhas de figueira para fazer para si aventais? Aqueles que não deram ouvidos à palavra de Deus por Noé estavam pulando de alegria quando durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra, e cresceram as águas e levantaram a arca sem eles estarem dentro (Gên. 7:17,23)? Os que escolheram o caminho das suas próprias concupiscências em vez do arrependimento nas cidades de Sodoma e Gomorra estavam satisfeitos quando o SENHOR fez chover enxofre e fogo desde os céus sobre as suas cidades (Gên. 19:24)? Que felicidade restou para aqueles que eram destruídos? Quando Jonas fugiu da face do Senhor, quanta serenidade ele tinha quando o navio em que ele estava abordo esteve a ponto de se

quebrar? Quanta tranqüilidade tinha Jonas nas entranhas do peixe que o Senhor preparou para que o tragasse (Jonas 1:5,17; 2:1-9)? É certo que aqueles que não se submetem às palavras de Deus em espírito e em verdade não podem conhecer o caminho da paz e em seus caminhos há destruição e miséria (Rom 3:16,17).

A razão pela qual não há paz no pecado é devida ao pecado ser contra Deus, que é soberano, e que requer santidade. Aqueles que querem o pecado estão contra o Deus justo e poderoso (Rom 1:32; 8:7). Na verdade, aqueles que engolem o que Satanás, pela carne pecaminosa do homem, oferece não estão vivendo a realidade. Deus tem declarado que: “a alma que pecar, essa morrerá” (Eze 18:4). Isso é a verdade ou Deus é mentiroso.

Em Cristo, há verdadeira paz. Sim, Cristo fez por si mesmo a paz pelo sangue da sua cruz. É por Ele que nós podemos nos reconciliar com Deus (Col. 1:20). Uma vez fomos inimigos de Deus, mas por Cristo, nós nos tornamos um com Deus. Por isso Cristo é a nossa paz (Efés 2:11-18). Foi Deus quem nos deu o Seu Filho unigênito, e Deus não é Deus de confusão, senão de paz (I Cor 14:33). Por Deus ser o autor da salvação dos pecadores os escritores inspirados das epístolas muitas vezes saudaram ou despediram-se dos irmãos em Cristo com a frase, “Graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Rom 1:7; 15:33). Eles se lembravam bem que Deus é de paz e queriam que os irmãos também se lembrassem deste fato e que conhecessem melhor a paz de Deus.

A carne do homem é fraca. É fácil duvidar das promessas do bondoso Deus. Deus “conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Sal 103:14) e por isso repetidas vezes conforta o homem com as palavras “não temas” (Lu 12:32), “aquietai-vos” (Sal 46:10), e “paz seja convosco” (João 20:19,21). Lembre-se que a paz é parte integrante da armadura de Deus (Efés 6:15).

“Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.”  
Filipenses 4:4

Você conhece esta paz? Já está em Cristo? Está obedecendo os mandamentos de Deus? Obedecer pode ser difícil mas nunca será com a paz de Deus nas dificuldades.

### A. Nas Aflições

Realmente, as aflições vêm para o povo de Deus, mesmo para o povo obediente. Este mundo não é o ‘lar final’ para os Cristãos. Jesus informou-nos que: “no mundo tereis aflições” (João 16:33) e nem Ele escapou delas. Pense nos patriarcas, nos juizes, nos profetas, nos discípulos e nos apóstolos. Qual deles viveu em um ‘mar de rosas’ nessa terra? Qual deles tinha o seu ‘descanso’ neste presente mundo? Não é a verdade que: “Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro” (Rom 8:36)?

Quando “o pavor repentino” ou “a investida dos perversos” vier não precisamos nos entregar ao pânico e ao desespero da sabedoria humana (Prov. 3:25), pois “o SENHOR será a esperança”, Ele “guardará os pés de serem capturados” (Prov. 3:26). A nossa força está “no sossego e na confiança”, naquilo que o Senhor pode e prometeu fazer (Isa 30:15). A paz e a vitória nas aflições não vêm “por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos” (Zac 4:6). Pode ser que há alguns que confiem nos carros da esperteza humana ou nos cavalos da força de possessões materiais, mas o homem que quer conhecer a verdadeira paz fará “menção do nome do SENHOR nosso Deus” (Sal 20:7).

Cristo deu nos o exemplo de como ter paz em meio as *tentações*. Quando o Tentador aproximou-se de Jesus e lançou os dardos inflamados do maligno (Efés 6:16) um após o outro, a PALAVRA DE DEUS foi o Seu conforto e a Sua vitória (Mat. 4:1-11). Se Jesus precisou passar por tentações, fique ciente que aqueles que o seguem também as passarão. Se Jesus empregou a PALAVRA DE DEUS para ter a calma e a operação do Espírito em meio as tentações, podemos saber que a paz em meio as nossas tentações acontecerá pelo emprego da mesma. Leve a PALAVRA DE

DEUS consigo no seu coração, lembrando-se dela pelas horas do dia. Veja se ela não proporciona paz no seu caminhar.

Paulo mostrou-nos como ter paz em meio as *perseguições*. Paulo participou em muito mais trabalhos que os outros ministros de Cristo. Paulo sabia receber açoites, prisões e passar pelo perigo da morte, sim, muitas vezes. Paulo passou por trabalhos e fadiga, fome, sede, frio e nudez. Se não fossem as coisas exteriores suficientes, também seria oprimido a cada dia pelo cuidado de todas as igrejas em que tinha responsabilidade. Não foram poucas as vezes em que Paulo enfraquecia ou perturbava-se por ser escandalizado (II Cor 11:23-29). Onde Paulo achava força para continuar apesar das constantes perseguições? Na GRAÇA DE DEUS (II Cor 12:9,10). Por conhecer a GRAÇA DE DEUS e sabendo que todas as coisas cooperam para o bem (Rom 8:28) Paulo sentiu “prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias.” A GRAÇA DE DEUS levou Paulo a optar pela força que Deus dá em meio as perseguições em vez de ficar satisfeito com o prazer momentâneo que a vingança ou a sabedoria humana podia lhe dar. Se Paulo passou por perseguições e conheceu a GRAÇA DE DEUS suficientemente, nós, hoje, podemos conhece-la também pois Deus “tem cuidado” de nós (I Ped. 5:7) tanto quanto de Paulo. Procure a GRAÇA DE DEUS em meio as perseguições.

Jó mostrou nos como ter paz em meio as *provações* na sua vida. A perda de possessões, família, conforto, relacionamentos, status, saúde e o bom conselho de amigos não tirou a paz interior de Jó. A FÉ EM DEUS levou Jó a ficar fiel mesmo em meio a provação contínua. Foi a FÉ EM DEUS que estimulou ele a declarar: “ainda que ele me mate, nele esperarei” (Jó 13:15). Se você pretende vencer as provações que verdadeiramente existem neste mundo (João 16:33) e passar por elas com a mesma paz que Jó teve, precisará lembrar-se da FÉ EM DEUS e confie no fato de que “Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras.” (Sal 145:17).

Deus te abençoe com a paz que vêm por você colocar a PALAVRA DE DEUS em ação durante as tentações e conheça a GRAÇA DE DEUS que te leva a ter FÉ EM DEUS em meio as provações esperando que Ele use a sua vida da Sua maneira para a Sua glória.

## B. Na Morte

Sal 23:4, “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum.”

Há paz até na morte para aqueles que estão em Cristo, pois até na morte, Cristo é a nossa paz. Sim, foi para isso que Ele veio, para desfazer a inimizade, “isto é a lei dos mandamentos” que houve na lei que nos julgava culpados (Efés 2:12-18). “Mas os ímpios não têm paz, diz o SENHOR.” (Isa 48:21).

### Exemplos de paz na morte:

1. Deut 32:48-52; 34:1-6 - Moisés - não tinha a apreensão de ir ao lugar onde iria morrer.
2. Juízes 16:30 - Sansão - orou para morrer, sem medo, enquanto estava obedecendo o Senhor.
3. II Samuel 12:21-23 - Davi - a morte do filho só trouxe conforto, pois a esperança era vê-lo, um dia, novamente no céu.
4. II Reis 2:1-12 - Eliseu - Vendo Elias ir para o céu ficou maravilhado, não aterrorizado.
5. Jó 13:15 - Jó - “Ainda que ele me mate, nele esperarei”; é a esperança de quem confia no Senhor.
6. Marcos 15:34 - Cristo - Cristo passou pelo fel da morte, pois levou a condenação dos pecadores que se arrependiam, mas depois da morte Ele passou a dizer “Não temas” pois Ele é a vitória, ele levou o aguilhão da morte que é o pecado. Cristo levou a condenação da lei que é a força do pecado. Em tudo isso Ele foi vitorioso. Por isso não há mais condenação. Sem condenação, há paz (I Cor 15:55-57).
7. Lucas 16:23,25 - Lázaro - “e agora este é *consolado* e tu atormentado.”
8. Fil. 1:21 - Paulo - “Porque para mim o viver é Cristo, e o *morrer é ganho*.” Porquê podia dizer isto? Veja a expectativa de Paulo, II Tim 4:6-8.
9. Heb 11:16 - os patriarcas - *desejaram* uma cidade celestial.
10. Heb 11:21 - Jacó - a beira do morte o que Jacó estava fazendo? Abençoando os filhos e adorando a Deus.



11. Heb 11:22 - José - próximo da morte, continuou obediente e vivendo pela fé.
12. Heb 11:35 - mulheres dos fies - os mártires *aceitaram a morte* em vez de livramento. Isso mostra paz em face a morte, até de uma morte cruel com tortura.
13. Apoc 21:1-8,27 - O Novo Céu e a Nova Terra - “*não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor*” e “*não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira*”. Não terá nada que possa causar dor ou tristeza, haverá perfeita paz. Talvez por isso os santos no passado não tivessem e os santos de hoje não têm medo de encarar a morte.

Essa paz, na morte, não é experimentada por todos aqueles que estão fora de Cristo têm “uma certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.” (Heb 10:27) E um espírito de escravidão para estarem em temor (Rom 8:15). Não estando em Cristo há ainda a ira de Deus permanecendo sobre o pecador devido aos seus pecados (João 3:35,36). Aqueles que estão fora de Cristo podem vir a Cristo pois Ele fez a paz pelo sangue da sua cruz e, é só por meio dEle que o pecador pode reconciliar-se com Deus (Efés 1:20) e estes são realmente exortados a virem a Cristo para terem a salvação (Mat. 11:28-30) e são convidados a virem a Cristo se desejarem (Isa 55:1,6,7). A paz real que vêm de Deus, só vêm mesmo de Deus, e só para aqueles que estão:

- “em Cristo”

Somente por estarmos em Cristo a morte não tem mais o aguilhão e nem a lei tem força para nos condenar (I Cor 15:55-57; Rom 8:1,2); o Cristão tem a vida eterna (João 3:16-18,36); tem a esperança de uma morada preparada no céu (João 14:1-7).

- obedientes a Cristo

Aqueles que são obedientes a Cristo podem morrer sem se preocupar com o juízo final dos ímpios. Há o tribunal de Cristo (Rom 14:10) onde as obras dos Cristãos serão julgadas (I Cor 3:12-15). Se a obra permanecer, “esse receberá galardão” (como as mulheres em Hebreus 11:35) mas se a obra não for em obediência “sofrerá detrimento”, mas todavia, a alma é salva pois é habitação do Espírito Santo (I Cor 3:16,17).

Você já está em Cristo? Você está sendo obediente a Cristo? Como você encara a morte?

### C. No Julgamento Final - Apoc 20:1-4

No julgamento final, diante do grande trono branco, “os mortos (espiritualmente - Efés 2:1), grandes e pequenos” estarão diante de Deus para serem “julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.” (Apoc 20:11-15). Os mortos do mar (símbolo para morte física, o corpo) e do inferno (símbolo para a morte espiritual, a alma) aparecerão diante de Deus para serem julgados segundo as suas obras. Durante este julgamento as obras de cada um mostrarão claramente a condição dos corações dos pecadores. A única finalidade, deste julgamento é a segunda morte, o lago de fogo, onde serão atormentados para todo o sempre (Apoc 20:10). Não há nenhuma chance para que alguma pessoa envolvida neste julgamento escape do lago de fogo (v. 14,15).

Aqueles que estão “em Cristo” tem um tratamento diferente, pois os pecados destes já foram julgados em Cristo e Cristo já pagou com a sua vida a tudo aquilo que a justiça santa de Deus exigiu. Examine estes versículos que referem-se ao efeito da morte de Cristo para aqueles que crêem nEle:

- João 3:16,18, “para que todo aquele que nEle crê, *não pereça* mas tenha a vida eterna. Quem crê nEle *não é condenado*”
- João 5:24, “*não entrará em condenação*, mas passou da morte para a vida.” (Ver também v. 27).
- Romanos 8:1, “Portanto, agora *nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*”
- Romanos 8:3, “o seu Filho, . . . pelo pecado *condenou o pecado na carne*”
- Heb 9:12, Cristo efetuou “uma *eterna* redenção”

- Heb 9:24, “Cristo entrou . . . no mesmo céu, para agora *comparecer por nós perante a face de Deus;*”
- Apoc 1:5, “Àquele que nos amou, e em seu sangue nos *lavou dos nossos pecados*”

O tribunal de Cristo (Rom 14:10) é onde as *obras* e não os pecados dos Cristãos serão julgados, (Rom 14:10-12; II Cor 5:10). Se a obra, de cada um, permanecer, “esse receberá galardão” (como as mulheres em Hebreus 11:35) mas se a obra não estiver em obediência “sofrerá detrimento” (I Cor 3:11-15), mas todavia, a alma é salva, pois é a habitação do Espírito Santo (I Cor 3:16,17). Haverá lágrimas neste julgamento por não termos feito na terra o melhor possível. Deus limpará toda a lagrima (Apoc 21:4).

Se Cristo voltasse hoje, você iria ao tribunal de Cristo ou ao grande trono branco?  
Estando em Cristo há paz em meio as aflições, na morte e qualquer julgamento justo.

## VII. NOSSO GOZO

“. . . para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.” João 15:11

O gozo pode ser definido como sendo a satisfação em união com o amado ([Matthew Poole] por exemplo João 3:29). Ter este gozo ou esta satisfação íntima é uma ocupação constante e intensa no ser humano. O homem tem procurado o gozo nos quatro cantos do mundo e até mesmo nas limitações do espaço no universo. A realidade é que: o gozo verdadeiro, o *júbilo íntimo* é o fruto do Espírito Santo (Gal 5:22). O homem foi feito para glorificar a Deus completamente. Quando o homem cumpre o seu dever para com Deus, tem gozo e *prazer*, a recompensa que Deus dá aos obedientes. O pecado destruiu o gozo que o homem recebia de Deus (Gên. 3:6-10). O coração do homem é enganoso (Jer 17:9) e o leva a procurar satisfação e *regozijo* na carne (Efés 2:2,3), pela concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida (I João 2:16). O homem procura o gozo em tudo, menos em Deus, e por isso continua vazio. O gozo e a *alegria* verdadeira vem somente de Deus. O homem estando em Cristo pelo arrependimento do seu pecado e pela fé na morte de Cristo, segundo as Escrituras pode voltar a conhecer o gozo que é determinado como a paz que “excede todo o entendimento” (Fil. 4:7). Salomão procurou satisfazer-se com prazeres, bens, obras grandiosas, ouro e prata, música, conhecimento (Ecl. 2), mas só encontrou o gozo real temendo a Deus e guardando os seus mandamentos (Ecl. 12:13). É verdade que o homem procura o gozo em muitos lugares mas nunca encontrará fora de Deus pois “no seu favor está a vida” (Sal 30:5) e este gozo é chamado de “a paz de Deus” (Col. 3:15) e é fruto de crermos de maneira correta na verdade (Rom 15:13). Se tivermos o gozo do Senhor, nosso gozo será completo.

É confortante saber que a Deus interessa que tenhamos o *júbilo íntimo*. Deus é tão pessoal que se interessa por nosso gozo, para que nosso gozo seja completo Ser salvo pela graça já é uma benção tal que levará uma eternidade para que a compreendamos e a gozemos. Ter a graça suficiente a cada dia em todas as aflições (II Cor 12:9) é uma benção que nos relembra o amor de Deus. Ter a benção da *alegria* e do *prazer* no nosso interior juntamente com outras bênçãos mostra mais do amor imenso que o próprio Deus em Cristo tem por nós. Jesus confirmou o seu amor por nós e nos ministrou as verdades para continuarmos gozando deste amor em nossas vidas continuamente e isso não dá somente gozo a Ele mas também faz com que o nosso gozo seja completo. Que beleza de Cristo!

*O homem que tem o júbilo de guardar os mandamentos de Cristo  
é o mesmo que tem o seu próprio gozo por completo.*

*O homem que insiste em entristecer o Espírito  
é destituído do gozo verdadeiro.*

## A. A fonte de Gozo Verdadeiro

O gozo interno é fruto do Espírito de **Deus** (Gal 5:22). Nenhum lugar, pessoa, bem ou experiência no mundo pode fornecer o gozo verdadeiro. Por ser fruto do Espírito então é de Deus. A alma que sofre tribulações ou está procurando a satisfação interna sempre tem alívio quando fixa os olhos no Senhor (Sal 39:7). Esperar no Senhor é o caminho para se achar o descanso para um coração atribulado (Sal 27:14; Isa 40:31). Uma vez saboreada a alegria celestial que vêm por esperarmos completamente, pela fé, no Senhor podemos aceitar os problemas, as tribulações e as angústias que vêm em direção a nossa vida pois achamos a nossa “alta defesa” no Senhor (Sal 59:3-9). Quando as tentações, as angústias, o medo, as provações e as dúvidas vierem em direção a sua vida, não procure descanso nos braços do homem, mas na pessoa de Deus (Jó 40:9, “Ou tens braço como Deus?”).

Se o gozo interno é mesmo de Deus, então, nenhum lugar é melhor para olharmos senão na própria **Palavra de Deus**. Quando Jeremias achou as palavras de Deus disse: “logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração” (Jer 15:16). A palavra de Deus, quando aceita e praticada, tem um encontro agradável com a nova natureza no interior do crente. Essa união, da palavra de Deus com a nova natureza causa uma satisfação por completo e assim o “gozo está cumprido” (João 3:29). É nesse encontro que acontece aquela “alegria que ninguém tira” (João 16:22) “nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados nem as potestades, nem o presente, nem o provir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura” (Rom 8:38,39). Veja que esta esperança (Rom 15:4) está muito além de um sorriso solene maquiado no rosto ou a crença de que nenhuma tristeza há realmente no crente. Não é um desvio da realidade. É uma experiência efetiva e uma segurança íntima e, é, verdadeiramente, uma canção durante a noite que O SENHOR dá quando “um abismo chama outro abismo” (Sal 42:6-8).

O júbilo íntimo no coração vêm de Deus e da Sua Palavra, não de nós. Mas, não vêm automaticamente. Vêm de Deus quando **obedecemos** a Sua Palavra (Rom 15:4). Assim se obedecemos a Bíblia com fé e amor a Deus a alegria de Cristo se completa em nós (João 17:13). Somente quando estamos “cheios do conhecimento da Sua vontade” podemos realmente “andar dignamente diante do Senhor” “corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da Sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo” (Col. 1:9-11). Você já conhece esse gozo?

A sabedoria de Deus estar além do nosso entendimento (Rom 11:33) significa que Ele sabe fazer com que a nossa *alegria* seja pura e completa. Ele pode usar “**várias tentações**” (Tiago 1:2-4) que vêm a nós com a sua permissão, mas vêm mesmo de Satanás que usa a fraqueza da nossa carne para nos tentar (Jó 1:8-12; 2:1-6; Tiago 1:13-16). As provas que Deus nos dá e as aflições que Deus nos permite operam características em nós que nos deixam exercitados por elas “sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:4). Deus usa as ocasiões de várias tentações e “encaminha os vossos corações no amor de Deus, e na paciência de Cristo.” (II Tess 3:5). Quando as “várias tentações” vêm a você corra a Deus, de onde vêm a misericórdia e a graça em tempo oportuno (Heb 4:16). Se as tentações levam você a procurar a Deus então você encontrará o gozo verdadeiro, pois ele vêm de Deus.

Deus também em amor sabe usar “**a correção**” que “ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça” (Heb 12:11). Por isso o conselho é: “Filho meu, não rejeites a correção do SENHOR, nem te enojas da sua repreensão. Porque o SENHOR repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.” (Provérbios 3:11,12). A correção faz com que o homem de Deus esteja pronto para toda a boa obra (II Tim 3:16,17). Tendo experiência com a Palavra e tendo sido exercitado pela correção, o homem de Deus terá produzido nele “um fruto pacífico de justiça” (Heb 12:11) que é o gozo verdadeiro. Você tem sido corrigido pelo Senhor? A fonte de gozo verdadeiro. Não despreze a correção do SENHOR pois vêm com amor para o nosso bem (Rom 8:28,29). Deixe que a correção te impulse a procurar o caminho certo na Palavra de Deus sendo conformado a imagem de Cristo, que é vista na Palavra, você terá assim o gozo verdadeiro e a sua vida terá o crescimento que convém.

Quando vierem as tentações, procure o escape.

Quando vierem as provas, procure a graça de Deus.

Quando vier a correção, aprenda a obedecer perfeitamente.

## B. A Utilidade do Gozo Verdadeiro

Lembre-se que o gozo verdadeiro vem de Deus (é fruto do Espírito, Gal 5:22). Há grande utilidade se trouxermos este fato à memória nas horas de profunda necessidade porquê Deus não muda, (Mal 3:5; Heb 13:5) é eterno (I Tim 1:17) e a Sua palavra permanece para sempre. Depois que a carne do homem tiver secado e a sua glória tiver caído (I Ped 1:23-25) a fonte do gozo verdadeiro continuará com força e sabedoria. Há várias aflições e perseguições, que vêm a nossa vida e Satanás está sempre querendo derrubar o fiel em Cristo pois “não ignoramos os seus ardís” (II Cor 2:10; I Ped 5:8,9), e nessas circunstâncias é útil o gozo verdadeiro.

Quando os discípulos se depararam com a possibilidade de não ter mais junto deles a pessoa de Cristo o gozo verdadeiro veio a eles, através da promessa que Cristo é o caminho, a verdade e a vida (João 14:1-6). A fé de Deus descansava na sabedoria de Deus na pessoa de Cristo que trouxe a paz e o júbilo interno aos discípulos. Quando o medo do terror da noite vem, ou a seta que voa de dia ameaça, ou quando vier a peste que anda na escuridão ou quando a mortandade assola ao meio dia, quando olhamos para o esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará” (Sal 91:1-6). Quando você tem o Senhor e anda com Ele, também terá os benefícios do gozo verdadeiro nas horas de indecisão e de imprevistos.

O gozo verdadeiro também mostra o seu proveito nas horas de tristeza. Quando Maria e Marta perderam o irmão Lázaro pela morte, as palavras de Cristo vieram para as confortarem. A promessa era: “se creres, verás a glória de Deus” (João 11:40) mesmo ao lado do sepulcro do irmão Lázaro. O gozo verdadeiro não depende das circunstâncias para existir, daí o seu proveito. O gozo verdadeiro vem de Deus, Aquele que venceu a morte em Cristo (I Cor 15:57) e não há nada maior que “poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Rom 8:39). Se estes fatos não trazem conforto aos nossos corações nas horas amargas e se não produzem em nós o gozo verdadeiro quando passamos pelo vale da sombra da morte, então, não há utilidade nenhuma no gozo verdadeiro. Nestas horas Deus está conosco e leva-nos a crer nEle nos enchendo “de todo o gozo e paz” (Rom 15:13). Foi este gozo que segurou a Jó, daí ele ter declarado: “Ainda que Ele me mate, nEle esperarei” (Jó 13:15). Não achou Jó a utilidade do gozo verdadeiro? Você também tem achado tal vantagem?

## VIII. NOSSA ESPERANÇA

Col. 1:27, “Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;”

### A. O Homem Que Não Tem A Cristo Também Não Tem Esperanças - Efés 2:12

O homem, sem Cristo, pensa ter algo para com Deus. O homem que não tem Cristo não tem um entendimento correto das coisas de Deus, é inútil sujeitar-se a lei de Deus, injusto, não tem o temor apropriado e é inimigo de Deus (Rom 3:10-18; 8:7).

Aquilo que o homem pode operar é o que ele faz para apaziguar o seu íntimo e pensa que essa força vem de Deus. Deus fez o homem reto, porém o homem buscou muitas astúcias (Ecl. 7:29). Essas invenções em parte foram criadas para dar esperanças ao homem, e podem ser classificadas em quatro categorias: promessas, obras, tradição e cerimônia.

#### 1. Promessas

O homem sem Cristo quer afirmar algo que para ele parece verdadeiro. Muitas vezes ele busca a filosofia ou uma linha de raciocínio que parece lógica para o homem. Tanto mais lógico melhor. Quanto mais fatos conhecidos e mais utilizado o raciocínio, mais confiável é a filosofia. Se uma filosofia bem estruturada e lógica promete um resultado, então o homem sem Cristo confiará nessa filosofia, nessa linha de pensamento. Todos aqueles que confiam naquilo que o homem tem desenvolvido se esquecem de fatos importantes. Através da sabedoria humana o homem não pode conhecer a Deus (I Cor 1:21; 2:14). Eles se esquecem também que: “Toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; Mas a palavra do Senhor

permanece para sempre.” (I Ped 1:24,25). A palavra de Deus é mais confiável que qualquer voz do céu ou qualquer experiência espiritual (II Ped 1:19).

## 2. Obras

O homem que não conhece as verdades de Cristo sente-se, muitas vezes, impulsionado a fazer algo com a sua vida para agradar a Deus. Se a verdade é negligenciada, o homem criará a sua própria lei para ser obedecida com objetivo de sentir-se apaziguando o Santo Deus. É possível ter zelo de Deus sem entendimento (Rom 10:1,2) e é muito perigoso rejeitar a justiça de Deus, pois o homem procura estabelecer a sua própria justiça. Isso não é sujeitar-se a justiça de Deus (Rom 10:3). As obras do homem podem até mesmo parecer boas aos olhos de outros homens, mas Deus não tem prazer em holocaustos e sacrifícios senão na obediência a Sua Palavra (I Sam 15:22). Devemos lembrar que mãos sujas fazendo aquilo que um coração enganoso manda não podem agradar a um Deus justo de nenhuma maneira. O homem que confia em suas próprias obras, a Palavra de Deus diz que tal pessoa não deve ter esperanças.

## 3. Tradição

Se não é filosofia, ou obras, é tradição. O homem que rejeita a sabedoria de Deus vai seguir religiosamente aquilo que o homem afirma ser eficaz. A tradição não é nada mais que raciocínio, crença ou obras que muitos têm feito por anos e talvez séculos. A esperança é: se um pensamento ou ação tem sido mantido por muito tempo ele se torna poderoso para com O Eterno Deus. A verdade é: se o homem é imundo diante de Deus, as suas justiças não são melhor que um trapo de imundícia (Isa. 64:6). Uma seqüência de anos não pode transformar um pensamento falso em verdade, nem a força de pensamento de muitos por tempo prolongado pode transformar o erro em uma afirmação verdadeira (Mat. 6:27).

## 4. Cerimônia

A cerimônia é a beleza das tradições. O custo de uma roupa, igreja, processo ou o valor de um sacrifício não pode agradar a Deus a não ser aquilo que Ele mesmo ordenou. “Porventura não sabeis? Porventura não ouvis, ou desde o princípio não se vos notificou, ou não atentastes para os fundamentos da terra? Ele é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar;” (Isa 40:22,23). A cerimônia para Deus é vã.

A maior esperança que se pode ter é obedecer á Deus. O pecador sem Cristo precisa obedecer o mandamento de Cristo e vir a Ele se arrependendo de seus pecados e confiando na misericórdia de Deus pela Fé. Foi Deus que deu o Seu Filho Unigênito, e é por Este que podemos ir a Ele (João 14:6; I Ped 1:18,19) sem filosofia, obras, tradição ou cerimônia.

## **B. O Homen Que Tem A Cristo Também Tem Esperanças - Isa 40:28-31**

A esperança que o homem em Cristo tem não é baseada naquilo que o homem pode ou não fazer. É baseada somente em Cristo e naquilo que Ele faz. Aquilo que Cristo é e fez pode ser resumido em Hebreus 2:10, 17,18 e entendido das seguintes maneiras:

### 1. Pode “expiar os pecados do povo.” - Heb 2:17

A primeira beleza que um pecador vê em Cristo é essa, a expiação dos seus pecados. Quando Deus, com misericórdia, abre o entendimento do pecador Ele faz com que o mesmo veja os seus próprios pecados e a sua escravidão. Depois disso, Deus capacita o pecador para que veja a Cristo como o Salvador de seus pecados terríveis (Rom 8:15). Com a fé em Deus o pecador arrependido pode enxergar o precioso Filho de Deus na sua beleza como o seu Salvador, e crendo nEle, é salvo (Rom 8:1,2).

O propósito de Cristo ter nascido e vivido no mundo era exatamente “remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos” (Gal 4:4,5).

O homem em Cristo tem a esperança de nunca mais precisar temer ser julgado pelos seus pecados, pois a promessa da Palavra de Deus é: “quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e *não entrará em condenação*, mas passou da morte para a vida.” (João 5:24). Deus Pai planejou a salvação (Efés 1:3-5), Cristo é o Salvador dos pecadores (Efés 1:6,7), e o Espírito Santo de Deus sela os crentes para a salvação (Efés 1:13) pois Ele é “o penhor da nossa herança” (Efés 1:14); a esperança está no poder de Deus.

Mesmo o crente tendo problemas com o pecado na carne (Rom 7:18) ele não precisa ter problemas no julgamento dos seus pecados num dia futuro. Cristo já aniquilou o pecado pelo sacrifício de Si mesmo (Heb 9:26) morrendo pelos pecadores (Rom 5:6,8; Rom 9:22). Deus sente-se satisfeito com Este supremo sacrifício (Isa 53:11).

## 2. *Pode trazer “muitos filhos à glória” - Heb 2:10*

As belezas de Cristo não compreende somente a salvação. A primeira beleza vista em Cristo é a expiação dos pecados. Cristo tem muitas outras belezas além dessa primeira. Com o poder do pecado aniquilado e a condenação dos pecados levada, quem está em Cristo tem muito mais que a esperança de não precisar pagar mais pelos pecados. O crente, em Cristo, também é levado “à glória”, pois ele tem coisas melhores que a salvação. Há coisas que “acompanham a salvação” (Heb 6:9). Essas belezas enriquecem a esperança que o crente tem em Cristo.

## **Cristo é a esperança para seus filhos enquanto eles estão na terra**

Enquanto o crente está no mundo, nessa carne, ele terá aflições (João 16:33). Satanás, “nosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;” (I Ped 1:8). Antes de irmos para o céu, ainda sendo salvos, temos o problema do “pecado que tão de perto nos rodeia” (Heb 12:1; Rom 7:18). Temos a esperança de que um dia tudo isso findará e teremos o nosso descanso eterno com Deus. Todavia, antes disso, temos a esperança, ainda agora, da promessa que Cristo “pode socorrer aos que são tentados” (Heb 2:18). Cristo foi feito “semelhante aos irmãos” (Heb 2:17) para que “possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” (Heb 4:14-16). Cristo pode socorrer aqueles que estão passado por tentações porque Ele é Deus (João 1:1-3).

Cristo não só “pode” nos socorrer, como está pronto para isso. Por isso Cristo tem cuidado de nós (I Ped 5:7). Assim que nos chegemos a Deus, Ele se chega a nós (Tiago 4:7,8). Assim resistimos o diabo, firmes na fé, e ele fugirá de nós (I Ped 5:9; Tiago 4:7). Todas estas bênção acontecem devido a prontidão que Cristo tem para nos socorrer em tempo oportuno (Heb 4:16).

Em Cristo, achamos graça para viver (Heb 1:12; Gal 2:20) e graça para servi-lo tendo a vitória apesar das fraquezas, injúrias, necessidades, perseguições e angústias (II Cor 12:9,10). Cristo já foi adiante de nós e conhece as nossas fraquezas pois ele “padeceu” na carne tanto quanto qualquer um de nós (Heb 2:18). Cristo foi criado por uma família pobre, pois nasceu numa manjedoura. Assim Ele conhece a graça necessária que um pobre necessita. Cristo conheceu as limitações de um corpo humano (Mar 4:36-38; João 4:6), o amor e a tristeza que vêm com o amor (João 11:33-36) e a tentação que envolve cada tipo de pecado (Heb 4:15, “em tudo foi tentado”; Mat. 4:1-11 - pensamentos, blasfêmia, suicídio). Assim, conhecendo a nossa fraqueza e aquilo que estamos enfrentando, ajuda nos com a graça necessária para obedecermos a Ele. Por isso temos a beleza de esperar em Cristo enquanto estamos aqui na terra pois Ele já venceu a tudo “sem pecado” e pode “compadecer-se das nossas fraquezas” (Heb 4:15).

## **Cristo é a esperança para seus filhos enquanto Ele está no céu**

Enquanto estamos na terra temos uma esperança viva em Cristo. Tudo aquilo que Cristo já fez dá-nos esperança para continuarmos passando por aquilo que Ele já passou. Temos maior razão para termos esperança. Temos esperança naquilo que Ele ainda está fazendo por nós no céu!

Cristo está no céu intercedendo por nós assim como orava por nós enquanto estava aqui na terra (João 17:20; Heb 7:25). Cristo, no céu, não só está orando por nós mas também mediando por nós “agora . . . perante a face de Deus” (Heb 9:24). Cristo continua amando-nos e clamando, diante de Deus, o seu precioso sangue que é eficaz para nos perdoar de toda a injustiça que continuamente temos nessa carne (I João 1:9). Conhecendo estas verdades o crente passa a ter esperança. Cristo é a nossa esperança!

A nossa ida para o céu é tão certa que Cristo prepara-nos um lugar. A beleza dessa verdade é que um dia estaremos onde Ele está agora pois Ele prometeu vir outra vez para nós estarmos junto dEle (João 14:1-6; I Cor 15:51-58) e “assim estaremos sempre com o Senhor” (I Tess 4:17).

Pode haver uma maior número de razões para se elevarem mãos cansadas e se fortalecerem os espíritos fracos? Que Deus te abençoe e que você conheça e viva a beleza que é a esperança em Cristo.

## **IX. NOSSA OBEDIÊNCIA**

Hebreus 10:7; João 17:4; 19:30; Fil. 2:8

Por Deus ser soberano, justo, perfeito, santo, O Todo Poderoso, onisciente, amor e o criador, Ele tem todo direito e capacidade para reinar como quer. O reinado de Deus é justo, perfeito, santo e amoroso (Salmos 45:6; 145:17). O que Deus pedir também é justo e santo pois Ele “é de tão puro olhos, que não podes ver o mal, e a opressão não podes contemplar” (Habacuque 1:13). Foi do agrado de Deus colocar o homem sob o Seu domínio. A lei de Deus é santa, e o mandamento santo, justo e bom (Rom 7:12). O Deus perfeito requer obediência perfeita. O desejo dEle é bem claro: Ele quer ser o primeiro de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e de todas as forças (Mar 12:30). Por isso os mandamentos são simples e específico: se comerdes, “certamente morrerás” (Gên. 2:17), e “a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4). Deus é justo e soberano. Ele quer obediência completa.

Foi o homem que ‘comeu’. Foi o homem que ‘pecou’. A condenação é justa e certa (Rom 5:12). Mesmo o homem sendo pecador ainda é uma responsabilidade obedecer. O desejo de Deus é eterno, Ele não muda (Mal 3:6). Enquanto o homem for vivo, sua responsabilidade é obedecer a Deus (Rom 7:1).

Cristo tomou a descendência de Abraão (Heb 2:16), sob a lei, (Gal 4:4) para ser como nós tentado em tudo (Heb 4:15). Cristo veio a ser a obediência que Deus requer de nós (Hebreus 10:7).

Cristo foi obediente em tudo (Fil. 2:8; João 4:34). Cristo satisfaz o justo e santo Deus em tudo, pois consumou a obra que lhe foi atribuída (João 17:4). “O fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.” (Rom 10:4). O homem pecador que confia na obediência de Cristo é perdoado por Deus (João 3:16; Rom 8:1). O crente em Cristo tem a obediência de Cristo e é liberto da lei (Rom 7:6). O homem pecador que está fora de Cristo, ainda está sob a lei (Rom 7:1) e assim, sob a ira de Deus (João 3:36).

Enquanto a carne estiver fraca, Cristo será a nossa obediência - Rom 7:23-25

Enquanto satanás estiver forte, Cristo será a nossa obediência - Mat. 4:1-11; I João 4:4

Enquanto Deus estiver exigente, Cristo será a nossa obediência - foi em ‘tudo’ Fil. 2:8; João 19:30

## **X. NOSSA ESPIRITUALIDADE**

I Cor 2:16

Há uma confusão na mente de muita gente hoje em dia em se tratando do assunto da espiritualidade. Alguns acham que a espiritualidade é relacionada ao espiritismo, outros pensam que é relacionado a poderes sobrenaturais que incluem qualidades de uma mente sempre feliz com poderes de curar, de fazer milagres e até mesmo a capacidade de viver sem pecado. A verdade é bem diferente desses dois extremos.

O homem que não conhece a Cristo como seu Salvador tem apenas um espírito morto para as coisas de Deus (Gên. 2:17; 3:6; Rom 5:12; 8:6-8). Para se entender as coisas de Deus é preciso o Espírito de Deus (I Cor 2:11,14).

O espiritismo é baseado na lógica e no raciocínio humano, carente da verdade e ainda assim procura explicar assuntos complicados referentes ao mundo físico e espiritual. Existem espíritos além do Espírito Santo e esta conclusão é da própria Bíblia (Rom 8:38; Efés 6:10). Satanás era um anjo de Deus e gozava da presença contínua de Deus até que o orgulho foi achado nele. Por querer se exaltar acima do Altíssimo, foi lançado por terra para ser posteriormente lançado no lago de fogo (Isa 14:11-15; Eze. 28:11-17; Mat. 25:41; Apoc 20:7-10). Os anjos que caíram com ele são os espíritos maus de hoje (Mat. 25:41; I Ped 2:4). O homem que não tem o Espírito Santo de Deus só pode entender o mundo dos espíritos ímpios (I Cor 2:14). Neste mundo de espíritos malignos não existe a verdade (João 8:44) e eles se rebelam contra tudo que é verdadeiro (I Cor 4:4; Rom 7:21; I Cor 2:11).

O homem sem Cristo é morto espiritualmente (Efés 2:1) e não pode conhecer a Deus pela sua própria sabedoria (I Cor 1:21). Na verdade, o homem pecador não tem espiritualidade; não pode conhecer a Deus além da maneira geral e limitada que Deus tem se revelado a todo o homem pela natureza (Rom 1:20) e isto “para que fiquem inescusáveis”.

O homem que conhece a Cristo como seu Salvador conhece uma outra verdade. O espírito morto em pecados e em ofensas foi *vivificado* juntamente com Cristo pela graça de Deus (Rom 8:10; Efés. 1:5; Tito 3:5,6). Pela operação do Espírito Santo, o pecador tem visto a sua situação de condenação diante de Deus. O Espírito Santo é quem *traz o pecador a ver o Salvador* e ministra a Fé para que se torna possível confiar em Cristo. Assim o Espírito vem dar vida espiritual a qual vai *habitar no crente* (João 1:13; Rom 7:8,9; 8:15; I Cor 3:4,5).

Com Cristo vem uma abundância de bênçãos para o crente. Agora, em Cristo, o crente tem uma *nova natureza* (II Cor 5:17) que *pode discernir* as coisas do Espírito de Deus (I Cor 2:15,16). A palavra de Deus que é espiritual (João 6:63) e verdade (João 17:17) já *pode ser comida* (I Ped 2:2) e assim o crente *crece* no seu entendimento e na obediência a Palavra para receber mais bênçãos espirituais. Agora estando em Cristo, o regenerado *pode provar se os espíritos são de Deus ou não* (I João 4:1,4). Cristo sendo a espiritualidade do pecador renovado este *pode orar* da maneira que agrada a Deus pois Deus quer que os que O adoraram o adorem em Espírito e em Verdade (João 4:24). Habitando o Espírito em nós (Rom 8:9; I Cor 6:19) temos Quem nos ajuda nas orações “porque não sabemos o que havemos de pedir como convém “ (Rom 8:15,26). É pelo Espírito Santo em nós e por Cristo a quem chamamos de Deus Pai, Aba, Pai. Tendo Cristo, *temos a vitória sobre as tentações* pois é como João nos diz: “maior é o que está em vós, do que o que está no mundo” (I João 4:4).

Sim, a beleza de Cristo é Ele ser a nossa espiritualidade. Sem cristo ninguém tem o Espírito, e se alguém não tem o Espírito, esse tal não é de Deus. O Espírito testifica de Cristo, e por Cristo vem a nova natureza. Não é necessário buscar e obter o Espírito, mas sim o Filho, Jesus Cristo. Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:6). O Espírito sempre ministra a Palavra de Deus (João 14:26) e pela Palavra testifica de Cristo (João 15:26; 16:13,14). A pergunta é: Você já está em Cristo? Entre em Cristo pelo arrependimento dos seus pecados e pela fé neste Unigênito Filho de Deus, Jesus Cristo (Atos 17:30;16:31). É assim que se tem a vida eterna, a regeneração do espírito (Tito 3:5).

Aqueles que estão em Cristo devem observar que não devem se encher de orgulho por terem entendimento espiritual. Se vamos nos gloriar em algo, devem nos gloriar em Deus que conhecemos (Jer 9:23,24), e nossos nomes estarão escritos nos céus (Luc 10:20). A pessoa que conhece a Deus deve encher-se de gratidão graças a misericórdia que o leva obedecer mais a Sua Palavra.





Salmos 115:1,  
 “Não a nós, SENHOR, não a nós,  
 mas ao teu nome dá glória,  
 por amor da tua benignidade  
 e da tua verdade.”

Você pode se regozijar por conhecer a Deus através de Cristo? Pode discernir as coisas espirituais de Deus? Tem a nova vida que obedece a Palavra em Espírito e em verdade? Essa beleza: só em Cristo.

## XI. NOSSA REDENÇÃO

Jer 23:26, “e esta será o seu nome, com o qual Deus o chamará: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA”

A condição do homem antes da salvação é muito ruim pois ele não tem nenhuma justiça. O homem natural desde o seu nascimento fala mentiras (Sal 58:3), não tem nele coisa sã (Isaías 1:6), não tem o temor de Deus diante de seus olhos (Rom 3:10-18) e é condenado pela lei (Tiago 2:10). Este homem pecaminoso é enganado pelo seu próprio coração (Jer 17:9) a ponto de comparar-se a outros homens (II Cor 10:12) e achar que as coisas de Deus são loucura (I Cor 1:23; 2:14). Como é que este homem pode ter a esperança de olhar a face de um Deus Santo?

A beleza de Cristo é: Ele é a única razão diante de Deus que livra o homem do seu estado de condenação fazendo-se maldição pelo pecador fazendo com que o homem que nasceu sem justiça possa esperar olhar a face de Deus, tranquilamente, um dia.

O pecador, sem Cristo, é vencido pelo pecado (Rom 7:14) mas Cristo é a sua redenção (I Cor 1:30; Heb 2:15). O primeiro Adão é morto em ofensas (Efés 2:1) mas Cristo é a vida eterna (João 14:6), o pão da vida (João 6:35) e a água viva (João 4:10-14; 7:35). Enquanto o descrente vaga em trevas (I João 2:11; Mat. 4:16) Cristo é a luz do mundo (João 8:12). Enquanto o perdido não têm justiça, Cristo faz do homem justo na Sua pessoa (II Cor 5:21). O homem pode fazer obras de justiça mas estas são para Deus como trapos de imundícia (Isa 64:6) e assim inaceitáveis por um Deus Santo. Em Cristo o homem não é mais condenado (João 5:24; Rom 8:1) pois ele foi remido pelo sangue de Cristo (I Ped 1:18,19). Que beleza se tem em Cristo, O Redentor!

Aqueles que estão, assim, remidos por Cristo lembram-se do estado em que eles estão no Amado. O crente que sempre louva a Deus por sua redenção e quer agradar o Salvador em tudo nunca se esquece da purificação dos seus antigos pecados (II Pedro 1:5-10).

## XII. NOSSA PERFEIÇÃO ESPIRITUAL

Col. 2:9-10

É maravilhoso contemplar o amor que Deus tem por Seu Filho Jesus Cristo. Cristo, desde a eternidade, foi ungido, “desde o princípio, antes do começo da terra”. Cristo estava com Deus na obra da criação, “cada dia as suas delícias, alegrando-me perante Ele em todo o tempo;” (Prov. 8:22,30). Não existe nenhum outro ser, criado, imaginável, possível ou não, tão perto do coração de Deus quanto o Filho. Cristo é o “resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa” (Heb 1:3), “feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.” (Heb 1:4). Este nome é “JESUS”, quem salvará o Seu povo dos seus pecados” (Mat. 1:21), o “unigênito Filho de Deus” (João 3:18), que Deus gerou (Heb 1:5), “EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco” (Mat. 1:23), “Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isa. 9:6), “Amado” (Efés 1:6), “Deus” (Heb 1:8; I João 5:20). Cristo foi ungido “com óleo de alegria mais do que a teus companheiros” (Heb 1:9) e assenta à destra de Deus esperando que os inimigos de Deus sejam postos por escabelo de teus pés (Heb 1:13). Cristo é quem o Pai sempre ouve (João 11:42) e Quem sempre glorifica e por Este é sempre glorificado (João 12:28). Deus não divide o Seu amor com outro. Deus

declarou de uma maneira especial o milagroso nascimento de Cristo e uma glória quando isso aconteceu (Luc 2:8-14). No batismo de Cristo a Trindade esteve presente (Mat. 3:16,17) o Pai declarava, “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” Na transfiguração de Cristo, Ele foi destacado como sendo maior que a Lei, e maior que a Profecia, pois a voz de Deus novamente declarou: “Este é meu amado Filho, em quem me comprazo; Escutai-O.” (Mat. 17:5). A glória de Deus faz com que habite em Cristo “corporalmente toda a plenitude da divindade” (Col. 2:9) e faz com que os pecadores arrependidos possam achar perdão somente por Este Filho, Jesus Cristo (João 14:6; 3:16). A verdade eterna é: “quem tem Cristo tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.” (I João 5:12) e a ira de Deus permanece naquele que não tem o Filho (João 3:36). *O amor de Deus pelo Filho está além da explicação, mas não além da participação.* Por meio da fé no Filho de Deus, o Pai é grandioso para perdoar (Isa 55:7). O amor de Deus pelo Filho Jesus é tanto que “Todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:15). O pecador pode participar deste imenso amor através do arrependimento de seus pecados e confiando, pela fé, em Cristo como seu Salvador. Entrando, em Cristo, pela fé, nos tornamos perfeitos diante de Deus (Col. 2:10), lavados (Apoc 1:5), feito “pedras vivas” (I Ped 2:5) numa edificação sua em amor (Efés 4:16) chamado o “templo de Deus” e do Espírito Santo (II Cor 6:16; I Cor 6:19), nos tornamos “filhos de Deus”, “herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo” (Rom 8:16,17).

Se temos a Cristo como nosso salvador não nos falta nada espiritualmente. Cristo é a nossa perfeição espiritual, pois não lhe falta nada, “nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” e quando estamos nEle, somos “perfeitos” (Col. 2:9,10). Quando descansamos pela fé em Cristo, nosso salvador, vemos uma de suas belezas e por Ele Deus sente-se agrado completamente.

Essa perfeição é vista no crente de forma progressiva. Em um processo chamado santificação, pelo qual o crente cresce em obediência a Palavra de Deus, o crente tem cada vez mais as evidências das belezas de Cristo (Prov. 4:18; I Ped 2:1-5; II Ped 3:18). Como está a sua fé? Está em Cristo? As belezas de Cristo estão cada vez mais evidente em seu comportamento? Como estão seus pensamentos, sua vida? Lembre-se, Deus não tem outra glória senão Cristo, ou estamos nEle e temos a vida, ou estamos sem Ele e sem a vida. Somente em Cristo nos tornamos “perfeitos”.

### **XIII. NOSSA SANTIDADE**

Apoc 1:5

Por Deus ser quem é, santo. Não há santo como o Senhor (I Sam 2:2). Um atributo que faz de Deus ser Deus é a Sua Santidade. Toda a excelência moral possível está somada em Deus (I João 1:5, “Deus é luz, e não há nEle trevas nenhuma.”). Pela eternidade os serafins clamam uns aos outros, dizendo: “Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da Sua glória.” (Isa 6:1-4). A santidade de Deus é manifestada nas suas obras (Sal 145:17, “Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras.”), vista na Sua lei (Rom 7:12, “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.”; Sal 19:8,9) e gloriosamente revelada na cruz (Sal 22:1-3, “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? . . . Porém Tu és santo”).

Cristo é Deus em toda a Sua beleza e divindade (Heb 1:3, “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa”). Cristo é verdadeiramente Deus e quanto á isso não há dúvidas. Os escritores inspirados por Deus referem-se a Cristo como o Filho com. o título de “único Deus sábio, Salvador nosso” (Judas 24). As Profecias que pertencem a Deus são cumpridas por Cristo (Joel 2:32; Atos 16:31; Rom 10:13). Cristo é EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco.” (Mat. 1:23). Dessa forma Jesus declara: “Eu e o Pai somos um.” (João 10:30).

Cristo sendo Deus também é santo. Quando Cristo foi concebido pelo ventre de Maria referiam-se a Ele como “O Santo” (Luc 1:35). Deus, referindo-se ao Seu Filho Jesus Cristo diz através do Salmista que Cristo não permanecerá morto após a sua crucificação porque Deus, o Pai, “não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” (Sal 16:10).

O homem não é santo. O homem tem herdado de Adão uma natureza pecaminosa (Rom 5:12) e por isso ele não pode sujeitar-se à lei de Deus (Rom 8:7), não têm entendimento para compreender as coisas do Espírito de Deus (I Cor 2:14) e nem mesmo tendo desejo de vir a Deus para ser salvo do seu

pecado (João 5:40). O homem está destituído da glória de Deus, que é nada menos que a Sua santidade (Rom 3:23).

Devido a santidade de Deus, nenhuma obra do homem será aceita em sua presença. Devido a impiedade do homem, ele não pode fazer algo aceitável a Deus. É justamente por causa desta situação que Cristo, o Santo, veio em forma de homem, e fez-se o pecado pelo homem (II Cor 5:21) e, por ser Santo, a sua obra salvadora é aceita por Deus em troca do perdão dos homens devido aos seus pecados (Isa 53:11). Quando o pecador, pela fé confia na morte de Cristo como uma obra pelos seus pecados, procura o perdão de Deus por causa do sangue de Cristo, Deus o perdoa e o lava de todo o pecado. Verdadeiramente, o pecador que crê em Cristo, é justificado diante de Deus (II Cor 5:21).

Quem depende somente de Cristo como o seu salvador é lavado de todo pecado (Apoc 1:5). O pecador que põe a sua confiança somente na obra de Cristo tem os seus pecados esquecidos por Deus (Heb 8:12) e jamais serão lembrados por Ele (Heb 10:17). Este pecador, escondido em Cristo, torna-se adotado por Deus (Gal 4:5) e nessa posição torna-se filho do Deus Santo (Rom 8:17). Tal posição é possível somente porque Cristo é a nossa santidade. Não temos nenhuma santidade em nós mesmos, mas por Ele, somos aceitos por Deus que não tem trevas em si e nem mesmo o Seu Filho, o Santo.

Eis a beleza de Cristo. Essa beleza de Cristo é para aqueles que estão, pela fé, confiando em sua morte como o sacrifício suficiente pelos seus pecados. Você já conhece essa beleza de Cristo? Se diante de Deus você tornou-se santo, também está vivendo assim diante dos homens? Talvez, como crente, você não seja tão santo para um dia chegar a maturidade mas pode notar que não é como era antes. Assim como a aurora, você já está brilhando mais e mais (Prov. 4:18)? A visão que Deus tem dos seus, em Cristo, é cada vez mais evidenciada por aqueles que vêm aqui na terra e isso para a glória de Deus e à Sua santidade.

#### **XIV. NOSSA SEGURANÇA**

João 10:24-30

O pecador é confuso assim como as ovelhas desgarradas (Mat. 9:36), sem proteção (João 3:36) e sem alicerce doutrinário (Efés 4:14; I Cor 3:11). Quem está fora de Cristo não tem a esperança verdadeira (Efés 2:12), nem paz com Deus (Isa 48:22) e é cego para a maravilhosa luz (II Cor 4:4). A ovelha desgarrada não tem poder para agradar a Deus (Rom 8:8) e anda, sem saber, no caminho largo que leva para a destruição (Mat. 7:13). A condenação é certa e sobre o tal permanece a ira de Deus (João 3:36).

Cristo não ficou escondido do mundo mas foi visto por todos (Mat. 4:12-17). A sua mensagem veio para aqueles que haviam se perdido (Luc 19:10). Ele foi obediente para com Deus em tudo (Fil. 2:8) fazendo toda a obra que o Pai O tinha designado a fazer (João 17:4). Em Cristo Jesus a salvação é consumada (João 19:30) e Deus fica completamente satisfeito (Isa 53:11; João 12:28) e aqueles que vêm a Deus arrependidos dos seus pecados, confiando pela fé em Cristo, são aceitos por Deus (Efés 1:6).

As ovelhas que ouvem a voz de Deus pela Sua Palavra, a Bíblia (Rom 10:17), são conhecidas por Ele intimamente (João 10:27). Deus primeiramente amou a pessoas (I João 4:19) e começou a obra da salvação nestas pois estavam desgarradas (Fil. 1:6; 2:13; Rom 8:28-30; Tiago 1:16-18). Em Cristo, tem-se uma nova natureza (II Cor 5:17; Mat. 12:33; João 15:3-5) e por essa nova natureza, pode-se seguir a Cristo em obediência (João 1:12, “deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”; 10:27, “elas me seguem”). A obra que Deus começou e completou com Cristo salvou as suas ovelhas e agora elas estão seguras na mão de Cristo e na mão do Pai (João 10:28-30).

***As Ovelhas estarão tão mais Seguras quanto o seu Pastor  
for Forte***

Não pelas obras (antes ou depois) que houvéssimos feito mas segundo a sua misericórdia nos salvou (Tito 3:5) e não há criatura forte o suficiente para nos tirar da mão do Pai ou nos separar do seu amor (Rom 8:38,39). Nem a obra de Satanás, nem a do pecador.

Se você estiver em Cristo está seguro. Nenhum Filho de Deus irá para o inferno. Aqueles que não estão em Cristo, continua sobre estes a ira de Deus (João 3:36) e se estes morrerem nessa condição, permanecerão com a ira de Deus sobre eles eternamente (Apoc 20:11-15).

A mensagem é Cristo! Por Cristo somos salvos e por Cristo estamos seguros. Essa mensagem não só traz os pecadores a Cristo mas também conforta os salvos (Col. 2:2) e anima-os a viver como convém neste mundo até que Cristo venha (Heb 10:19-26; 13:20,21).

## **XV. NOSSO PERDÃO**

Lucas 23:26-43 (v. 34)

No íntimo do homem, ele deve sentir que não possui uma consciência limpa para com Deus. “Do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens”, (Rom 1:18,19). Quem está debaixo do céu deve perceber esta ira do Deus Santo sobre ele. Aqueles que entendem um pouco a Palavra de Deus devem se lembrar das coisas que já vieram do céu sobre os pecadores (chuva no dilúvio, Gên. 7:17; chuva de enxofre e fogo, Gên. 19:27; as dez pragas no Egito, Êx 7-12; as trevas na morte de Cristo, Luc 23:44) e assim entenderem que Deus é santo e contra o pecado. Verdadeiramente, “do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens”. Muitas vezes vêm do céu a voz de Deus através de trovão, da água, dos vapores e dos relâmpagos (Sal 18:13; 68:33; Jer 10:13). Aqueles que entendem um pouco mais a Palavra de Deus sabem que o Senhor Jesus, do céu voltará com rijo clamor de trombeta e assim do céu se manifestará “a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens” (Mat. 24:30,31). O pecador, com uma consciência na qual o Senhor Deus ministra no seu íntimo está insatisfeito com a impossibilidade de cumprir a lei de Deus no seu coração (Rom 2:14,15). Assim, o pecador não tem uma consciência limpa para com Deus e tem toda a razão de temer pelo julgamento final que mostrará a todo homem pecador que Deus é o Único Santo.

A lei de Moisés também veio do céu e o seu propósito era: “para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.” (Rom 3:19).

O homem tem este mal, o pecado, por ser nascido de um casal de pecadores. Assim, o pecador herdou uma natureza pecaminosa (Rom 5:12). Devido a esta natureza pecaminosa, o pecador, contra o testemunho de Deus que vêm do céu, e contra a sua própria consciência, peca continuamente. Por causa do pecado o pecador não pode agradar o Santo Deus (Rom 8:8) e nem entender a Sua Palavra pois ela é entendida somente espiritualmente (I Cor 2:14).

A beleza de Cristo é: Cristo tem poder para perdoar pecados (Mat. 9:6). Somente Através do ato de Cristo em favor dos pecadores a ira de Deus é extinguida. Só o sacrifício de Cristo é aceito por Deus como um sacrifício agradável (João 3:35,36; 14:6). Um exemplo singular dessa beleza de Cristo se vê na cruz, na conversa entre Cristo e o malfeitor (Luc. 23:39-43). Um dos malfeitores confessou o seu pecado, arrependeu-se do seu pecado, e procurou o perdão em Deus por Cristo. Este teve os seus pecados perdoados imediatamente e foi, no mesmo dia, estar com Deus. Podemos ver com isso que qualquer pecador arrependido que procura o perdão em Cristo, pela fé, sem suplicar por nenhuma obra de justiça pessoal no passado ou o que pode ser feito no futuro, confiando só na obra substitutiva de Cristo tem o perdão para todos os seus pecados sendo aceito imediatamente por Deus. Por Cristo vêm o perdão para todos os nossos pecados. O outro malfeitor, em contraste, mesmo vendo os seus pecados, não se submeteu à justiça de Deus feita por Cristo; não se arrependeu de seus pecados diante de Deus; nem procurou o seu perdão. Este não esteve com Cristo no Paraíso naquele dia, e nunca estará (Apoc 20:11-15). Por que? Porque não confiou de coração na obra de Cristo como se fosse para os seus pecados optando, então, por levar consigo mesmo a condenação dos seus próprios pecados. Ou se tem Cristo com o perdão de Deus, ou não se tem a Cristo e fica-se com a condenação dos pecados.

Quando os pecados são perdoados, Deus cria em nós uma nova natureza (II Cor 5:17) que nos leva a uma nova vida aqui na terra (Efés 4:24) e finda com a vida eterna, com Ele, no céu (João 4:14;

3:36; 14:3). Com o perdão dos pecados podemos agradecer a Deus o qual antes, só na carne, não podíamos (Rom 7:25; 8:6).

Estando em Cristo, através do perdão dos pecados vêm a *justificação*: os pecados são perdoados e temos uma nova posição diante de Deus (II Cor 5:21; I Ped 1:18,19). Nunca mais terá o crente o problema de estar eternamente separado de Deus por causa do pecado (João 10:28,29). Mas isso não quer dizer que o crente nunca pecará mais. O crente, em Cristo, é justificado diante de Deus pelo sacrifício de Cristo mas a comunhão com Deus pode ser quebrada. Quando o crente peca voluntariamente e insiste no pecado, ele tem a comunhão com Deus quebrada e precisa confessar tal pecado para restaurar a comunhão (Sal 51:11; 139:23,24; I João 1:9). Se o crente continua insistindo no pecado, ele está sujeito a correção do Seu Deus (Heb 12:5-7) e isso pode levar até a morte prematura (I Cor 5:5; I Cor 1:20).

Você já conhece a beleza do perdão dos seus pecados diante de Deus por Cristo? Que você possa desde já arrepende-se dos seus pecados e confiar tanto na pessoa quanto na obra de Jesus Cristo assim como confiou o malfeitor na cruz. A opção de não conhecer a essa beleza, pessoalmente, trará o mesmo fim recebido pelo outro malfeitor que, conhecendo a verdade, não se submeteu à ela, e estará separado de Deus eternamente.

## **XVI. NOSSO DESCANSO**

Mateus 11:28

Descanso. Ah, a palavra abençoada, descanso. Descansar é o ato de cessar qualquer movimento com o propósito de recuperar ou renovar as forças (Strong's, #373). Muitas pessoas procuram e desejam repouso e tranquilidade, mas poucos obtêm. A passagem de Mateus 11:28 nos ensina que Cristo é o nosso descanso. Ele já é o seu?

O homem que ainda não conhece a Cristo como seu Salvador pessoal, por mais que finja, não tem paz ("Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus.", Isa 75:21). O homem natural é seu próprio inimigo, pois, verdadeiramente ele resiste a tudo que contribui para o seu proveito (II Tim 2:25). O homem foi feito para a glória de Deus e esta glória se dá pela obediência a Palavra de Deus, mas o homem natural só procura a sua própria glória. Ele segue a inclinação da carne de acordo com aquilo que Ele pensa, deseja e faz e isso leva-o somente para a morte (Rom 8:6). Em a procura por preencher o lugar vago em seu coração, ele rejeita a benignidade do Senhor que é suficiente e, em vez de bênçãos de Deus, o homem natural gasta o seu dinheiro naquilo que não é pão e o produto do seu trabalho naquilo que não o pode satisfazer (Isa 55:2). Enquanto não se submete à salvação em Cristo, o homem natural obstinadamente trilha o seu caminho áspero (Prov. 13:15) e no fim deste caminho, perecerá (Sal 1:6) e isso num lugar onde só achará tormento para todo o sempre (Apoc 21:10-15). O homem, na sabedoria natural realmente é inimigo de si mesmo pois o conselho do seu próprio coração o leva para um fim desastroso.

Cristo chama a estes para o descanso, descanso divino da alma, do espírito e do coração. Tal tranquilidade e quietação só pode vir de cima, do Príncipe da Paz, Jesus Cristo (Isa 9:6). Cristo chama o cansado e oprimido a Si (Mat. 11:28) pois somente por Ele há paz com Deus (João 14:6; Efés 2:14-16). Cristo tomou toda a condenação que há sobre o pecador; Cristo sofreu o castigo para trazer a paz para com o Deus santo; cairiam sobre Cristo as iniquidades de Suas ovelhas (Isa. 53:4-6). Graças a Cristo o homem pecador é apresentado com alegria perante a glória de Deus (Judas 25) pois graças a Cristo o homem natural torna-se uma nova criatura (II Cor 5:17). Quando o pecador se cansa de comer as bolotas dos porcos e volta aborrecido por ser oprimido pelo fruto do seu próprio caminho, ele pode retornar a Deus, por Cristo, confiando na obra completa do Salvador dos pecadores, Jesus Cristo. A promessa é: os que vêm a Cristo, cansados e oprimidos por seus caminhos, serão aliviados (Mat. 11:28; Isa 55:6,7).

O homem salvo por Cristo ainda tem uma batalha com a carne, a natureza do velho homem, o pecado (Rom 7:18,23, 24). As tentações voam ao redor do crente tanto quanto do pecador (I Cor 10:13; Heb 12:1; I Ped 5:8) mas o crente tem Quem o ajude, um escape, e, assim, pode suportar (Fil. 4:13). Mesmo assim, pelo engano do nosso próprio coração, pensamos que podemos viver uma vida

Cristã pela força da carne (Gal 3:3) e pensamos desproporcionalmente nas coisas que são da terra (II Cor 10:12; Col. 3:2-8).

Para o crente, Cristo não é somente um descanso para a *salvação* mas também para a sua *santificação*. Quando o crente for tomado pelo pecado ele precisa voltar ao seu repouso (Sal 116:7) confessando o seu pecado pondo se nos caminhos certos, em as veredas antigas e assim achará descanso para a sua alma novamente (Jer 6:16) tendo paz como um rio, e justiça como as ondas do mar (Isa 48:17,18).

Para o crente ter este descanso na sua santificação, que é para a sua alma, é necessário que ele tome o jugo de Cristo e aprenda de Cristo continuamente (Mat. 11:29). Isso quer dizer: crescer na graça e no conhecimento de Cristo (II Ped 3:18) à medida que se conforme à Sua imagem (Rom 8:29) pela obediência às Suas palavras (Mat. 7:24; João 15:10; Tiago 2:26). A obra da obediência do crente não faz com que ele seja mais salvo, mas, faz com que ele cresça como crente e apareça como filho de Deus a cada dia (Prov. 4:18). Isto é *santificação*. Para tais bênçãos o crente precisa disciplinar seus pensamentos (Fil. 4:8) a ponto de levar cativo todo o entendimento à obediência de Cristo (II Cor 10:5). Assim se deleitará na abundância da paz (Sal 37:11) dia após dia. Assim terá o fruto do Espírito Santo que é a paz (Gal 5:22). É difícil servir ao Senhor, mas o descanso da alma que Ele certamente dá, recompensará qualquer custo aparente.

Você tem achado descanso para a opressão do seu próprio caminho pecaminoso? Você pode achar tal descanso em Cristo.

Cristo é o seu descanso contínuo na vida Cristã? Quanto mais você tomar o Seu jugo e aprender de Cristo, mais descanso verdadeiro você conhecerá.

## **XVII. NOSSA FONTE DE AMOR**

João 17:26; I João 4:8

Tirando a palavra “amor” das canções do mundo, a indústria mundial de música entrará em colapso total. Tirando todos os sentimentos que predispõe alguém a desejar o bem a outrem no mundo este mundo não existirá por mais que dez minutos, pois a guerra atômica destruiria nos o quanto antes. O é necessário amor para que um ser viva em paz com outro, um membro da família com outro, um vizinho com outro e um país com outro.

Quando se fala em amor logo há confusão sobre o que é amor. A paixão e a concupiscência são freqüentemente tidas como sinônimos para o amor. O amor é o sentimento que predispõe alguém a desejar o bem a outrem, ou a alguma coisa: (Dicionário Aurélio Eletrônico). A paixão e a concupiscência têm maior sentimento em relação ao amor-próprio. A paixão é um sentimento egoísta, que não considera o bem aos outros. A paixão subordina o interesse de outrem ao seu próprio (Dic. Aurélio Ele. ). A paixão vêm do homem, o amor verdadeiro vêm de Deus pois Deus é amor (I João 4:8).

A verdade é que podemos amar o próximo moralmente sem sermos crente. Este próprio amor moral é uma influência cristã na sociedade pois o homem natural, sem nenhuma influência de Deus, não conhece o amor verdadeiro (Rom 3:10-18; Gal 5:19-21).

Deus é amor. Entendendo este amor entenderemos como Cristo é a fonte pela qual conhecemos este amor verdadeiro. O amor de Deus é *livre*. Nós amamos uns aos outros por vermos algo de bom uns nos outros (beleza, capacidade, atributos, etc. ). O amor de Deus não é motivado pelo que há no outro; Seu amor não tem nenhuma causa fora da Sua própria vontade (Deut. 7:7-8; II Tim 1:9). Isso é o que queremos dizer quando nos referimos ao amor de Deus como sendo livre. Antes do crente amar a Deus, Deus o amou (I João 4:19). Se Deus nos amou enquanto não tínhamos traços agradáveis (Rom 7:18, “não habita bem algum”) e nem a capacidade de O amar (Rom 3:12, “Todos juntamente se fizeram inúteis.”) fica evidente que o Seu amor por nós era livre. O amor de Deus é *eterno*. Esse amor eterno está além do nosso entendimento, mas, mesmo assim, é verdadeiro (Jer 31:3, “Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí.”). Antes da fundação de qualquer parte do mundo, Deus amou os seus (Efés 1:4,5) e isso é confortador pois se Ele amou os seus sem começo os amará sem fim. “De eternidade a eternidade, Tu és Deus.” (Sal 90:2) Se Deus é amor, Seu amor

também vai de eternidade a eternidade. O amor de Deus é *soberano*. Isso quer dizer: Deus ama quem Ele quer. Se a natureza de Deus inclui a soberania, então o que Ele tem também é soberano. Deus é amor, um amor soberano. Se Deus amasse segundo uma lei, Ele seria submisso à uma coisa fora de Si mesmo. Ele não seria mais Deus pois seria dominado por outra coisa fora da Sua vontade. Deus ama a quem Ele quer (Rom 9:11-16). O seu amor é dirigido pela Sua vontade (Efés 1:4,5) e sabemos que a Sua vontade é perfeita, santa e justa. O amor de Deus é *infinito*. Não tem limite. O amor de Deus excede a todo o entendimento (Efés 3:19). A sua totalidade não pode ser expressado. Por isso os escritores usaram termos como: “de tal maneira” (João 3:16) e “seu muito amor” (Efés 2:4). O amor de Deus é *imutável*. Se em Deus “não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17) o mesmo pode ser dito daquilo que Ele é. O amor que Deus tem para com os seus é proveniente da Sua vontade e não de algo bom que possa ter visto no homem e, assim, continuará o seu amor. No caso dos discípulos entre eles havia brigas, lentidão para entender a verdade e até mesmo negação, é dito que Deus “amou-os até o fim.” (João 13:1). Nada pode apagar tal amor nem há rios que possam afogá-lo (Cantares de Salomão 8:6,7) e não há nada que possa nos separar do amor de Deus (Rom 8:35-39). O amor de Deus é *santo*. Mesmo o amor de Deus sendo livre e soberano, é regulado por princípios; o amor de Deus nunca fere a sua santidade. Por Deus ser santo o Seu amor não permite a existência de pecado contínuo no Seu povo (Heb 12:6) e nunca no céu (Apoc 21:27). Deus é amor, mas também é luz (I João 1:5). O amor de Deus também é *gracioso*. O amor de Deus deu nos Seu Filho Jesus Cristo (João 3:16). Deus está conosco por Cristo (“Deus conosco”, Mat. . 1:23) pois Cristo é a expressa imagem da Sua pessoa (Heb 1:3).

Para sermos participantes deste maravilhoso amor de Deus temos que entrar em Deus e isso só por Cristo (João 17:26), pois Ele é O caminho. Se errarmos o caminho Cristo diz: “ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6). O amor livre, eterno, soberano, infinito, santo e gracioso de Deus operando no pecador torna-se evidente e esta evidência é vista quando o pecador arrepende se do seu pecado. O amor de Deus traz o pecador ao arrependimento dos seus pecados ao ponto de clamar, pela fé, a misericórdia de Deus em Cristo (Rom 2:4). Você já conhece este amor de Deus mostrado ricamente por Cristo?

Cristo é a fonte do amor de Deus em nós. Sem a operação de Cristo, não conheceríamos o amor de Deus. Quanto mais Cristo reina em nós mais evidente ficará o amor de Deus em nossa nova natureza (Rom 5:3-6; II Cor 5:17). Conhecendo essa beleza de Cristo, que excede a todo o entendimento, você se encherá de toda a plenitude de Deus (Efés 3:14-19).

## **XVIII. NOSSO ACESSO A DEUS**

João 14:6; I Timóteo 2:5,6; I Pedro 3:18

Imagine a grandeza de Deus! Deus “vêm cavalgando numa nuvem ligeira” (Isaías 19:1), e tem o céu como Seu trono, e a terra como escabelo dos Seus pés (Isaías 66:1). Deus “é o que está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos; é ele o que estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda, para neles habitar; o que reduz a nada os príncipes, e torna em coisa vã os juízes da terra.” (Isaías 40:22,23). Deus é quem “assenta como Rei, perpetuamente.” (Salmos 29:10) e quem tem profundidades insondáveis e inescrutáveis de riquezas, de sabedoria, e de ciência (Romanos 11:33). Ele é “tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a opressão não podes contemplar.” (Habacuque 1:13). A glória do homem desfalecerá (Tiago 4:14) e todo o céu e obras da mão de Deus envelhecerão (Hebreus 1:10-12) mas Deus será sempre o mesmo. Contemple um pouco esta grandeza e veja se você pode chegar a ela com o raciocínio defeituoso humano.

Por outro lado, veja a depravação do homem. O homem, mesmo entendendo a ira de Deus que é manifesta no céu sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça; mesmo o homem vendo claramente tanto o Seu eterno poder quanto a Sua divindade pelas suas coisas invisíveis pela Sua criação, o homem tendo conhecido a Deus, não O glorificou como Deus, nem O deu graças. O homem em contrapartida, mudou a glória do Deus incorruptível a imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. O homem, entendendo que Deus é justo, escolheu a ignorar a Deus e fazer o que é impróprio, homem com homem, e mulher com mulher. Há aqueles que

não fazem estas coisas mas consentem que as outras pessoas pratiquem. O homem maligno ignora a misericórdia de Deus que leva ao arrependimento e continua praticando abominação cada vez (Romanos 1:18-32; 2:4; II Tim 3:1-9). Apesar da bondade de Deus e da Sua misericórdia, o homem continua não temendo a Deus diante de seus olhos (Romanos 3:18).

Então como este homem maligno entrará na presença do Deus Santo e todo poderoso? Este homem na sua depravação tem inventado várias maneiras para cobrir a sua nudez espiritual. Ele tem costurado seus aventais de folhas de figueira. O homem tem desenvolvido religiões e com as quais ele espera fazer a Deus contente. Com essas religiões o homem acha que pode praticar o seu pecado e agradar ao mesmo tempo a Deus. Pela sua Palavra o Deus Santo julga aquilo que o homem faz, e veremos, então, naquela hora, que não é pelas obras de justiça que houvéssemos feito que podemos agradar a Deus (Romanos 6:8; Tito 3:5; Efés 2:9; Gal 3:11). As obras do homem pecaminoso não satisfazem de forma alguma o Deus Santo. Pela obra do homem, ele não pode se unir a Deus.

A verdade absoluta é: só por Cristo alguém pode ir ao Pai (João 14:6). Somente por Cristo vêm a vida eterna (João 3:16), a nova natureza (II Cor 5:17), aceitação por parte de Deus (Efés 1:6), a justificação para (Isaías 53:11) possuir tudo que pertence à vida e a piedade (II Ped 1:3,4), conhecer a posição de herdeiro de Deus (Rom 8:17) e ter acesso direto ao Deus Santo (I Tim 2:5,6).

A maneira de entrar em Cristo para ser aceito por Deus Pai se dá exclusivamente pela fé em Cristo. Quando o pecador está sentindo seus pecados e vê que a Bíblia declara Cristo como o Salvador dos pecadores, e quando o pecador arrepende-se dos seus pecados crendo pela fé em Cristo, este pecador é imediatamente aceito por Deus através do Seu Filho. Então, Cristo é o único acesso possível para o pecador poder chegar a Deus (I Timóteo 2:5,6).

Cristo continua sendo o acesso ao Pai para o crente. O crente é perfeito em Cristo para sempre! O crente tem acesso a Deus por Cristo todos os dias nesta terra (Mat. . 28:20)! Cristo estará vivo para sempre a interceder pelos seus (Hebreus 7:25), advogar pelos seus (I João 2:1); sim, seus ouvidos estão atentos ao clamor dos justos por longos dias (Salmos 34:15; 23:6) e é pelo nome de Cristo que continuamente oramos ao Pai (João 14:13). Quer dizer: Cristo dá prosseguimento ao acesso ao Pai para o crente e isso depois da iniciação da salvação. Cristo é tudo que precisamos para nos unirmos ao Pai tanto antes da salvação quanto depois!

Você tem acesso a Deus por Cristo? Creia em Cristo pela fé e seja salvo. Você está esperando somente nEle? Você está usando continuamente seu acesso a Deus por Cristo? Está ativo em louvor, petições, comunhão e procura de perdão? Use esta beleza de Cristo para ser justificado! Use esta beleza de Cristo para ser santificado! É como Jesus diz: “Ninguém vêm ao Pai senão por Mim”.

## **XIX. NOSSA FIDELIDADE**

Gálatas 2:20; Efés 1:3

O crente é o que é pela graça de Deus. O crente sabe que ele não tem nada para se vangloriar. Antes de qualquer pessoa ser salva, ela encontra-se espiritualmente morta. Por isso, o descrente só pode crer naquilo que vê, raciocina, sente ou filosofa. Mesmo ele tendo a capacidade de conseguir desenvolvimentos tremendos ou invenções espetaculares, não pode se sujeitar à lei de Deus pela sua própria força (Romanos 8:7) e nem pode entender as coisas do Espírito de Deus (I Cor 2:14) porque elas se discernem espiritualmente. O homem pode até intelectualmente deliberar sobre aspectos divinos mas, sozinho, nunca terá a fé salvadora (pois fé é fruto da obra do Espírito Santo, Gal 5:22). Os demônios crêem nas verdades de Deus e estremecem (Tiago 2:19) mas não chegam a ter a fé salvadora e o homem natural que assim crê, também não (Jer 13:23; Mat. 12:34). Por isso o crente sabe que ele só tem a graça de Deus para louvar. Então, é entendido que a salvação da alma de qualquer pecador não deve fundamentar-se mentalmente numa verdade divina mas na vivificação do espírito que pela Palavra de Deus se evidencia pelo arrependimento e pela fé verdadeira.

A beleza da fidelidade de Cristo é vista no fato de o crente continuar servindo fielmente O Senhor Deus. A fé salvadora vêm em primeira instância de Deus, de cima (Tiago 1:17; Gal 5:22), é dada pela graça (Efés 2:8,9) e é evidente numa pessoa pelo arrependimento da sua natureza pecaminosa e a sua confiança em Cristo como Salvador (Mat. 3:8; Lucas 19:8,9). A graça que leva o crente a



continuar confiando em Deus pela fé também vêm de Deus continuamente pela fidelidade de Cristo (Gal 2:20; I Cor 15:10; Fil. 2:13). Por Cristo temos as bênçãos de Deus (Efés 2:7) e por Cristo obedecemos a Deus (Fil. 4:13). Por Cristo ser fiel não somos aqueles a que se retiram para a perdição, mas aqueles que crêem na conservação da alma (Heb 10:39). Por Cristo interceder pelos seus (João 17:9; Rom 8:24; Heb 7:25) os seus perseveraram até o fim (Mat. 10:22; Judas 24,25). Pela apresentação dos nossos corpos em sacrifício vivo a Deus, e isso pela sua graça, que podemos alegrar-nos na esperança, sendo pacientes na tribulação e perseverantes em oração (Rom 12:1-21, v3). Temos toda a razão para louvarmos a Deus continuamente, pois tudo que é louvável vêm de Deus (Rom 7:18,22) e isso pela fidelidade de Cristo (Efés 1:3).

A beleza de estar em Cristo é: Ele é a nossa fidelidade. Você tem achado o Senhor Deus gracioso? Pode achar a graça de Deus pela obra de Cristo como o Mediador (I Tim 2:5,6). Você tem achado a graça de Deus suficiente para viver a vida cristã? A graça de Deus que nos leva ao aperfeiçoamento é devida a fidelidade de Cristo.

Olhe ao Salvador para a salvação!

Olhe ao Seu Salvador para a santificação e para sempre conhecer as belezas da Sua fidelidade.

## **XX. NOSSAS VIRTUDES**

### **Gálatas 5:22**

Através da operação do Espírito Santo o pecador é persuadido de seu estado e é trazido a convicção do mesmo pecado, entendendo a verdade e reconhecendo a Cristo como o Salvador dos pecadores, dando ao pecador a fé para confiar nEle como o seu Salvador pessoal (João 1:13; 3:3:6; Efés 2:8,9; Tito 3:5-7). *O pecador só tem a Deus para louvar por sua salvação.* Deus faz o trabalho de justificação através do Espírito Santo testificando de seu Filho na Bíblia (João 15:26; Romanos 1:16; 10:17). Através do mesmo Espírito Santo Deus nos traz à santificação que é vista no fato de sermos conforme à imagem de Seu Filho (Provérbios 4:18; Romanos 8:29; II Tess 2:13; I Ped 1:2). A imagem de Cristo é vista em nós pelas nossas virtudes, que são os frutos do Espírito Santo (Gálatas 5:22; II Ped 1:3-7).

Antes do pecador ser convertido ele não mostrou nenhuma virtude de Cristo. Isso quer dizer: diante de Deus o homem natural não é justo, nenhum pouco (Salmos 14:2,3; Romanos 3:10-18). Diante dos homens, um homem pode se destacar como mais honesto que um outro, ou mais bondoso que um outro ou mais justo que um outro. Diante dos homens a coragem, a lealdade, a caridade e a generosidade são vistas como virtudes e realmente são. O problema é que o homem julga como homem e não como Deus. Deus julga o homem pelos padrões da sua perfeição, santidade e lei. O homem julga o homem com o padrão da humanidade. Se a humanidade é corrupta, alguém menos corrupto pode ser visto como sendo bom. Para o mundo alguém que assassina um homem ao invés de assassinar dez homens é mais humano, menos cruel e pode ser até louvado. Na lei de Deus, qualquer homem que se encoleriza contra o seu irmão já será réu de juízo (Mat. 5:21,22). Os homens que medem a si mesmos ou se comparam a si mesmos estão sem entendimento (II Cor 10:12). A lei de Deus foi dada para o homem saber como Deus julgará o pecador (Rom 3:19).

Através da lei de Deus podemos concluir que o homem natural não tem virtude alguma (Isaías 1:6; Romanos 3:23; Gal 5:19-21; Heb 4:13). Naturalmente o homem pensa só em si ou naquilo que ele acha precioso. Assim o homem que se converte tem o mandamento e a possibilidade de cuidar dos interesses dos outros (Fil. 2:4). O verdadeiro amor é conhecido somente após conhecermos o amor de Deus (I João 4:19).

Enquanto o homem natural corre para os excessos (Gên. 6:5; I Reis 18:26-29), Cristo é a fonte e o exemplo do autocontrole (Isa 53:7; Mat. . 26:39, 63). Deus opera em nós para nos trazer à imagem de Seu Filho (Rom 8:29) operando, em nós, a virtude do autocontrole para que sejamos como Cristo (Fil. 2:5-8). Cristo é a nossa virtude de autocontrole. Por isso Paulo combateu o bom combate, acabou a carreira, e guardou a fé. (II Tim 4:7) e pela mesma razão seremos guardados do tropeço até que sejamos apresentados irrepreensíveis com alegria perante a glória de Deus (Judas 25). Cristo é a nossa virtude de autocontrole.

Enquanto o homem só conhece a paixão ou é atraído por aqueles que lhe fazem o bem (II Sam 11:2-4; Prov. 19:6) Cristo é a nossa fonte e exemplo de amor (Rom 5:6,8; 8:38,39). Conhecendo o amor de Deus e de Cristo podemos amar verdadeiramente; como somos amados (João 13:34; Efés 4:32; 5:1,2; I João 4:11). Cristo é a nossa virtude pois, se não fosse Ele o Mediador entre Deus e o homem, (I Tim 2:5,6) não conheceríamos o verdadeiro amor. Agora, conhecendo a Cristo, temos “a unção do Santo” para sabermos tudo (I João 2:20).

Quando a concupiscência da carne se inflama e Satanás usa a sua natureza para o tentar, corra a Deus, resistindo o pecado (Tiago 4:5-8). Só assim você poderá encontrar o escape que Deus fornece (I Cor 10:13) e ter as virtudes de Cristo na sua vida. Não procure a força para viver o Espírito na carne. Não procure a força para viver a carne no Espírito.

Você já conhece a Cristo como Seu Salvador pessoal? O conhecimento tem feito uma mudança drástica na sua vida? Se você conhece a Ele e está vendo as suas virtudes na sua vida, você tem muito a fazer para expressar a sua gratidão a Ele. Espero que você possa mostrar a sua gratidão a Ele como Ele quer, através da adoração em espírito e em verdade (João 4:24).

Missionário Calvin Gardner - Rua Santa Cruz das Palmeiras, 333 - 15.800-000 Catanduva, SP - (017) 523-2675

*<http://www.geocities.com/athens/olympus/1563>*

*E-mail: [cgardner@zaz.com.br](mailto:cgardner@zaz.com.br)*